

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS COMO MEIO DE CREDIBILIDADE E
ARRECAÇÃO DE RECURSOS EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DE
SANT'ANA DO LIVRAMENTO-RS**

**ACCOUNTABILITY AS A MEANS OF CREDIBILITY AND COLLECTION OF
PROCEEDS IN THE ENTITIES SECTOR THIRD SANT'ANA LIVRAMENTO-RS**

**LA RESPONSABILIDAD COMO MEDIOS DE CREDIBILIDAD Y EL COBRO DEL
PRODUCTO EN LAS ENTIDADES DEL TERCER SECTOR SANT'ANA
LIVRAMENTO-RS**

**Queli Cristina Mendes Rodrigues
Prof.^a Me. Cinara Neumann Alves**

**Sant'Ana do Livramento
2017**

RESUMO

As dificuldades em acessar serviços públicos em setores fundamentais como saúde, educação e segurança, entre outros, e até mesmo a sua inexistência, cria barreiras a serem enfrentadas por considerável parcela da população brasileira, necessitada de serviços básicos. Estas questões têm aumentado ainda mais a lacuna entre Poder Público e comunidade carente. Tais problemas fazem surgir a partir da sociedade civil organizada, ONGs, associações, fundações, entre outras, que são consideradas a força do chamado Terceiro Setor, cujas ações acabam por minimizar e até mesmo solucionar a demanda crescente. Dentre estas entidades encontra-se a Associação Santanense do Deficiente Físico (ASSANDEF), objeto de estudo deste artigo que tem como objetivo geral, avaliar o impacto na credibilidade e na arrecadação de recursos causada pela prestação de contas de entidades do Terceiro Setor em Sant'Ana do Livramento-RS. A pesquisa teve caráter descritivo, seguindo o método qualitativo com a realização de estudo de caso, com a aplicação de duas entrevistas semiestruturadas, bem como o método quantitativo utilizando-se de técnica de pesquisa survey com o emprego de dois questionários os quais contaram com a participação de doadores de recursos da entidade estudada e da comunidade em geral. Dentre os resultados obtidos, pode-se dizer que a utilização de políticas corretas e práticas transparentes servem para cultivar a credibilidade da instituição perante a sociedade santanense e assim, proporcionar uma justa contrapartida àqueles que por intermédio dos recursos doados mensalmente, possibilitam a continuidade das ações da organização sem fins lucrativos.

Palavras-chave: Terceiro Setor; credibilidade; arrecadação de recursos; prestação de contas.

ABSTRACT

Difficulties in accessing public services in key sectors such as health, education and security, among others, and even lack thereof, create barriers to be faced by a considerable portion of the Brazilian population, in need of basic services. These issues have further widened the gap between the Public Power and the needy community. Such problems arise from organized civil society, NGOs, associations, foundations, among others, which are considered the strength of the so-called Third Sector, whose actions end up minimizing and even solving the growing demand. Among these entities is the Santanense Association of the Physically Disabled (ASSANDEF), object of study of this article whose general objective is to evaluate the impact on the credibility and the collection of resources caused by the rendering of accounts of entities of the Third Sector in Sant ' Ana do Livramento-RS. The research had a descriptive character, following the qualitative method with the accomplishment of a case study, with the application of two semistructured interviews, as well as the quantitative method using a survey technique with the use of two questionnaires, which counted on the Participation of donors of resources of the entity studied and the community in general. Among the results obtained, it can be said that the use of correct policies and transparent practices serve to cultivate the institution's credibility vis-à-vis the society of Santana and thus

provide a fair compensation to those who, through the resources donated monthly, enable the continuity of actions Of the non-profit organization.

Keywords: Third sector; credibility; Collection of resources; accountability.

RESUMEN

Las dificultades en acceder a servicios públicos en sectores fundamentales como salud, educación y seguridad, entre otros, e incluso su inexistencia, crea barreras a ser enfrentadas por considerable parcela de la población brasileña, necesitada de servicios básicos. Estas cuestiones han aumentado aún más la brecha entre el poder público y la comunidad carente. Tales problemas hacen surgir a partir de la sociedad civil organizada, ONGs, asociaciones, fundaciones, entre otras, que se consideran la fuerza del llamado Tercer Sector, cuyas acciones acaban por minimizar e incluso solucionar la demanda creciente. Entre estas entidades se encuentra la Asociación Santanense del Deficiente Físico (ASSANDEF), objeto de estudio de este artículo que tiene como objetivo general, evaluar el impacto en la credibilidad y la recaudación de recursos causada por la rendición de cuentas de entidades del Tercer Sector en Sant ' Ana del Livramento-RS. La investigación tuvo carácter descriptivo, siguiendo el método cualitativo con la realización de estudio de caso, con la aplicación de dos entrevistas semiestructuradas, así como el método cuantitativo utilizando la técnica de investigación survey con el empleo de dos cuestionarios que contaron con la aplicación de dos cuestionarios, Participación de donantes de recursos de la entidad estudiada y de la comunidad en general. Entre los resultados obtenidos, se puede decir que la utilización de políticas correctas y prácticas transparentes sirven para cultivar la credibilidad de la institución ante la sociedad santanense y así, proporcionar una justa contrapartida a aquellos que por medio de los recursos donados mensualmente, posibilitan la continuidad de las acciones De la organización sin fines de lucro.

Palabras-clave: Tercer sector; Credibilidad; Recaudación de recursos; rendición de cuentas.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades em acessar serviços públicos em setores fundamentais como saúde, educação e segurança, entre outros, e até mesmo a sua inexistência, cria barreiras a serem enfrentadas por considerável parcela da população brasileira, necessitada de serviços básicos. Estas questões têm aumentado ainda mais a lacuna entre Poder Público e comunidade carente que se vê forçada a esperar em filas intermináveis pelo atendimento tão desejado. Essa carência, seja oriunda do setor público, somada a ineficiência e falhas desastrosas fazem surgir a partir da sociedade civil organizada, Organizações Não-governamentais (ONGs), associações, fundações, entre outras, que são consideradas a força do chamado Terceiro Setor (tendo por características principais serem organizações não-governamentais e sem fins lucrativos), cujas ações acabam por minimizar e até mesmo solucionar a demanda crescente.

Tais instituições são mantidas pelo trabalho voluntário, contando com o aporte financeiro de subvenções e doações ou contribuições diversas, sendo a sua gestão um dos maiores desafios para seus dirigentes. Parcos recursos e a busca constante por apoio fazem parte do dia a dia na luta pela sobrevivência deste tipo de organização, cujos dados divulgados em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística – IBGE, apontam que o setor representa o percentual oficial de 1,4% na formação do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), cerca de 32 bilhões de reais. Tais números destacam o seu constante crescimento, alicerçado no seu importante papel dentro da sociedade brasileira.

Hoje estamos ainda na etapa de afirmação de uma novidade, o que implica enfatizar sua autonomia e relevância. No Brasil, como de resto em toda a América Latina, o Terceiro Setor existe, está em processo de fortalecimento e tem um papel insubstituível na mobilização de recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desafios como o combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social (CARDOSO, 1997, p. 9).

Em Sant’Ana do Livramento ao longo das últimas décadas observa-se o surgimento de entidades não-governamentais cujas atividades estão direcionadas a diferentes públicos, dentre eles, crianças, mulheres, idosos, deficientes físicos e até mesmo organizações de proteção aos animais. Essas organizações, que contam com o trabalho voluntário para as atividades operacionais e estratégicas, também precisam recorrer à população a fim de arrecadar os recursos necessários para o seu funcionamento. Como contrapartida, a instituição além dos serviços oferecidos, deve ter como política a transparência de suas ações, prestando contas periodicamente à comunidade, divulgando seu balanço patrimonial.

Uma das instituições presentes no município de Sant’Ana do Livramento e que se encaixam neste perfil é a Associação Santanense do Deficiente Físico (ASSANDEF) - de Sant’Ana do Livramento, cuja sede atualmente está localizada na rua Doroteo Aguirre, 405, no bairro Armour, antigo Centro Social e Urbano.

Os usuários da instituição são pessoas com deficiência múltipla e deficiência física que recebem em forma de externato ou integral atendimento do tipo Educacional; Educação Profissional; Fisioterapia; Assistencial; e, Luta pela Garantia de Direitos.

A associação está em atividade há 28 anos, promovendo um trabalho de inclusão. Dentre as ações realizadas por sua equipe estão as sessões de fisioterapia, atividades culturais e esportivas. Como a grande maioria das entidades sem fins lucrativos, a ASSANDEF conta com o apoio da comunidade santanense para manter suas funções sociais, por isso, promove periodicamente, eventos solidários com o objetivo de arrecadar recursos financeiros e ainda

desenvolve projetos e importantes parcerias, sem as quais possivelmente seu trabalho estaria comprometido, deixando de atender as cerca de 200 pessoas que aportam mensalmente na instituição.

A ASSANDEF mensalmente conta com a colaboração de um grupo de associados e periodicamente realiza almoços ou jantares beneficentes com o mesmo objetivo de angariar recursos financeiros, valendo destacar que atualmente as reformas da sede estão focadas em melhorias no bloco B da instituição, cujo espaço já tem concluída a construção de um salão e de dois banheiros, restando ainda as obras da cozinha e do depósito.

Diante do conteúdo exposto e para melhor verificar como funciona na prática a questão do feedback proporcionado pelas organizações sem fins lucrativos, chegou-se ao seguinte problema: **Como a prestação de contas impacta na credibilidade e na arrecadação de recursos em entidades do Terceiro Setor em Sant'Ana do Livramento-RS?**

Este trabalho acadêmico teve como objetivo geral, avaliar o impacto na credibilidade e na arrecadação de recursos causada pela prestação de contas de entidades do Terceiro Setor em Sant'Ana do Livramento-RS. Mais especificamente, buscou compreender o sistema de prestação de contas de uma entidade do terceiro setor, bem como mensurou como o público externo avalia a credibilidade da mesma entidade e ainda avaliou a interdependência entre credibilidade e arrecadação de recursos.

A pesquisa justificou-se pela inexistência em nível local, de abordagens a respeito da transparência nas ações implementadas pelas diferentes organizações não-governamentais que hoje integram o Terceiro Setor do município. Estudos sobre o tema são praticamente escassos, o que demandará uma maior relevância à investigação de todos os detalhes que possam ser coletados futuramente.

De forma despretensiosa, o estudo por intermédio de seus resultados, pretende colaborar para que outras instituições venham a contar com um instrumento claro e objetivo a ser utilizado em suas estratégias de gestão. Espera-se ainda, que este trabalho possa contribuir como uma das fontes dos próximos passos para o aprofundamento das questões relacionadas à atuação do Terceiro Setor em Sant'Ana do Livramento.

Cabe destacar que problema é: “qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (GIL, 2008, p. 33).

As entidades, de uma forma geral, têm imenso trabalho para edificar suas obras assistenciais, porém, o esforço é maior ainda quando o assunto diz respeito a sua imagem perante a sociedade na qual está inserida. A confiabilidade se constrói ao logo do tempo, sendo necessários grandes custos. É uma linha muito tênue que precisa ser cuidadosamente alicerçada porque sobre ela será erguido o relacionamento transparente entre instituição e doadores de recursos.

De que forma a organização sem-fins lucrativos investe o montante arrecadado? Quem são os responsáveis por tal decisão? Como e com que periodicidade são apresentados os relatórios financeiros? A prestação de contas é clara e de fácil entendimento? Enfim, todas estas dúvidas foram apuradas para que os objetivos deste trabalho acadêmico pudessem ser devidamente alcançados.

Assim, por ser um tema de interesse comum e que diz respeito a uma considerável parcela da comunidade santanense, a questão levantada mereceu ser esmiuçada até mesmo para estimular a participação da população nas ações que visam à transparência de instituições sem fins lucrativos.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: em seu contexto, dentro da Revisão Bibliográfica descreve as definições referentes ao Terceiro Setor, entre elas, conceito, história e características. Na mesma seção, são destacados referenciais teóricos sobre a gestão

transparente nas organizações sem fins lucrativos, a arrecadação de recursos e prestação de contas, para embasar os próximos passos do estudo acadêmico.

A estrutura prossegue com o detalhamento da metodologia a ser aplicada, o tipo de pesquisa, a forma utilizada para a coleta de dados e as técnicas de análise escolhidas para a apreciação dos resultados que por sua vez traz em seu conteúdo todo o material colhido por intermédio de entrevistas, questionários. Na sequência, o artigo traz as avaliações finais e é complementado com apêndices e anexos onde podem ser encontradas cópias dos relatórios completos dos resultados e da documentação específica.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para que se tenha o embasamento necessário ao estudo proposto, são abordadas nesta sequência, algumas informações disponíveis e proeminentes coletadas entre as teorias catalogadas e trabalhos de pesquisadores a respeito do Terceiro Setor, sua gestão, a arrecadação de recursos, prestação de contas e conseqüentemente, a política de transparência de suas ações.

2.1 O Terceiro Setor

Tendo origem norte americana, a expressão “*third sector*”, segundo a Cartilha do Terceiro Setor (2011) - elaborada pela Comissão de Direito do Terceiro Setor da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo -, foi traduzida para o português, assim como “*non profit organizations*”, ou seja, organizações sem fins lucrativos. Incluem-se aí, instituições de caráter privado, associativo e de voluntariado com o objetivo de produzir bens em benefício do coletivo.

O Terceiro Setor, de acordo com Salamon (2005), é composto por um conjunto de organizações que têm por valores essenciais a solidariedade e a iniciativa individual em função do bem público.

O relatório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2000) define o Terceiro Setor como “o conjunto das atividades privadas com fins públicos e sem fins lucrativos, composto por instituições civis de qualquer origem”. Ressaltando entre elas, organizações religiosas, comunitárias, de trabalhadores, além de institutos, fundações e organizações não governamentais, entre outras.

Segundo destacam Almeida e Ferreira (2007), as instituições não governamentais têm como bandeira a luta pela afirmação de direitos legais de mulheres, negros e homossexuais, entre outros grupos de pessoas, em áreas como saúde, segurança, educação e meio ambiente. Podem ser citadas entre elas, associações, fundações, institutos, entidades religiosas e ONGs.

Tais entidades não visam a substituir a esfera governamental na prestação de relevantes serviços à população, na análise de Cardoso (1997), mas sim, buscar alternativas que visem a potencializar recursos a serem direcionados ao seu público alvo.

Historicamente, o assistencialismo era associado a um papel de programas desenvolvidos pelo governo, cabendo ao Estado o poder do controle social; porém, aos poucos se verificou a sua incapacidade de atender a demanda de todos nas mais diferentes

áreas de interesse. Devido a esse enfraquecimento, a sociedade organizada passou a assumir a frente de causas sociais com a união de esforços em prol de benefícios comuns.

De acordo com Smith apud Alves (1991) a expressão “Terceiro Setor” originalmente foi utilizada no ano de 1970 nos Estados Unidos, com o objetivo de identificar, dentro da sociedade, as organizações sem fins lucrativos que atuavam na produção de bens e serviços públicos. Mas a década de 1990 foi marcada por um período de ampliação e solidificação do terceiro setor em nível mundial. Foi também nesta época que expande seus horizontes no Brasil, proporcionando novos conceitos onde antes o serviço social era conhecido apenas por ações cujo foco estava na caridade e ligado a organizações religiosas.

Conforme Muraro e Lima (2003), o Terceiro Setor subdivide-se em várias categorias: Associação – sendo aquelas organizações que desenvolvem atividades comuns ou defendem interesses mútuos; Organizações Filantrópicas, Benéficas e de Caridade – representadas pelas instituições que objetivam à filantropia, realizando ações voltadas para o auxílio a pobres, desvalidos, excluídos e enfermos; Organizações Não Governamentais – incluídas aí as organizações com crescimentos representativos na década de 1970, atraindo inúmeros colaboradores; Fundações Privadas – de grande valia para o contexto social, podendo ser citados alguns exemplos como as Fundações Ayrton Senna e Getúlio Vargas.

Enfim, as organizações que integram o Terceiro Setor estão muito presentes no cotidiano da população mais necessitada, dando o aporte necessário para a promoção de ações que visem diminuir ou atender a demanda crescente de serviços considerados básicos e essenciais.

2.2 A Gestão Transparente nas Organizações sem Fins Lucrativos

“Toda organização toma decisões e faz escolhas diariamente, através de seus colaboradores. Em processos individuais ou, na medida do possível, em grupos, exercita-se julgamento e definem-se ações” (QUEIROZ, 2003, p.35). Assim, a organização acaba por descortinar-se. Na análise do mesmo autor, a responsabilidade e a transparência dos atos praticados em meio à proposta coletiva proporciona consistência no momento das decisões as quais irão refletir na forma como a instituição é vista na comunidade e contribuirá para o êxito de suas ações.

Para tanto, Queiroz (2003) destaca o planejamento estratégico como sendo fundamental para o bom entendimento do que se pretende realizar pela instituição e com que instrumentos.

Desta forma, a gestão estratégica passa a fazer parte do dia a dia das organizações não governamentais, em especial daquelas preocupadas em seguir passo a passo os critérios da correta elaboração de planos eficientes que realmente auxiliem na sua administração e assinalem o caminho do sucesso organizacional, propiciando a sustentabilidade econômica.

O Terceiro Setor não trabalha unicamente com recursos pecuniários. Faz parte integrante da sua concepção a prática de valores, que motivam os indivíduos a buscarem melhoria na própria vida e na do próximo, o esmero das qualidades ou virtudes sociais, o aprimoramento das aptidões e habilidades profissionais, o amadurecimento da cidadania. Voluntariado, iniciativas beneficentes, cooperativismo, independência, humanismo, partilha etc. são diversos nomes com os quais muitas vezes designamos as práticas do Terceiro Setor (MARTINS et al, 2011, p.2).

Cruz, Pais e Parente (2014) destacam que o cotidiano organizacional é caracterizado pela interação de seus atores, os quais devem proceder em prol da colaboração mútua, serem participantes ativos e estarem caracterizados pela pró-atividade, “devendo suas ações serem desenvolvidas de forma conjunta e de forma orientada por lideranças qualificadas a direcionarem para o objetivo comum” (ibidem, p.136). Os autores além de discorrer sobre os diferentes tipos de líderes apontam como um dos focos do trabalho, “a participação dos trabalhadores no funcionamento cotidiano e na gestão estratégica da ação das Organizações do Terceiro Setor” (op. cit., p.136).

O terceiro setor, a exemplo de outras organizações, possui problemas, dentre eles, a busca por novos e permanentes colaboradores, a necessidade de eficientes métodos para atrair apoiadores, além da difícil tarefa de monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas em benefício do seu público-alvo. Entretanto, Muraro e Lima (2003) apontam para dois problemas que surgem com maior intensidade: “A identificação dos problemas sociais realmente prioritários e o combate ao auto interesse” (ibidem, p.85 e 86).

O primeiro podendo ser amenizado a partir da visão estratégica da própria organização, estando alicerçado nos objetivos a que se propõe a instituição. Porém, o segundo, relacionado ao comportamento ético e organizacional, para ser evitado e combatido deve a entidade sem fins lucrativos, segundo os autores citados acima, basear-se “na aplicação dos princípios éticos a todos os relacionamentos que a organização mantém (interno e externo) e na formação da consciência ética-social dos colaboradores perante seus parceiros e seu público alvo”.

Administrar o terceiro setor é entender que ali existe, acima do lucro, acima da receita, acima do auto interesse, o povo. Este povo que é responsável pela explosão de voluntariado neste novo século, pela administração de empresas do âmbito privado que estão fundando suas organizações do terceiro setor, pelo atual governo brasileiro, que promete o combate à fome e uma mobilização contra às desigualdades sociais. Este povo que está no século de uma possível e desejada Revolução Social (MURARO; LIMA, 2003, p.87).

A qualidade ética dos gestores de instituições que integram o Terceiro Setor é fundamental para o fator transparência da organização, pois as ações das pessoas envolvidas na sua administração refletirão diretamente na imagem apresentada junto à comunidade na qual está inserida. Assim, o bom gestor servirá como parâmetro e dará o exemplo a todos os demais integrantes da equipe, passando segurança e confiabilidade nos atos implementados pela entidade como um todo.

“O poder de influência do Terceiro Setor é, como se vê, importante, inclusive porque parte das mudanças e inovações sociais mais significativas dos últimos tempos foram obtidas graças à criação e militância de suas organizações” (MARTINS et al, 2011, p.2).

Ao fazer uma análise sobre a questão Salamon e Anheier (1997 apud MARTINS et al, 2011, p.7) afirma que: “[...] as entidades sem fins lucrativos, tem sido submetidas a sérias contestações sobre seus resultados, não somente pelo número recente de escândalos, mas também pelo crescimento das dúvidas sobre sua eficiência e eficácia”.

Ao fazer um estudo aprofundado sobre a gestão no Terceiro Setor, Mendonça e Machado (2004) utilizam-se da Teoria da Agência para colocar em pauta a relação existente entre os agentes ou gestores e os doadores de recursos e voluntários, destacando a necessidade de utilização de práticas capazes de incentivar e monitorar a gestão como forma de nortear a organização na construção de resultados eficazes. As ações das instituições do Terceiro Setor,

também na visão dos autores, devem estar embasadas nos princípios da transparência, equidade, prestação de contas e ética e de comum acordo na relação que mantém com todas as partes interessadas.

Dentro desta perspectiva, nas relações de agência para que haja afinidade de entendimento, devem ser respeitados alguns aspectos, dentre eles, os agentes devem manter a transparência de informações e agir com cautela, bem como os doadores de recursos e voluntários devem ter acesso às informações sobre as ações e resultados obtidos pela organização.

Em seus estudos, Mendonça e Machado (2004) apontaram a existência de mecanismos de monitoramento externo e interno utilizados de forma a auxiliar no controle das atividades desenvolvidas pelas organizações sem fins lucrativos. O primeiro, referente ao sistema político-legal regulatório, cujos pilares estão contemplados de forma genérica, contando com poucas ferramentas de fiscalização. Os mecanismos internos ganham forma por intermédio dos conselhos como ferramenta de controle, o qual depende da motivação de seus integrantes para ter uma efetiva contribuição, além de emperrar muitas vezes na qualificação técnica de seus membros, acabando também por tornar-se em alguns casos, ineficiente.

“Embora imperfeitos, os mecanismos de monitoramento e incentivo nas empresas com fins lucrativos destinam-se à redução do desalinhamento de interesses entre gestores e principais, tendo como base a diminuição da assimetria informacional” (MENDONÇA, MACHADO, 2004, p.305).

Seja qual for a estrutura específica utilizada pela organização para fiscalização das ações implementadas, a busca pela eficácia de resultados deve ser constante, pois dela dependerá a sua saúde financeira e a confiança a ser depositada pela sociedade como um todo.

2.3 Arrecadação de Recursos e Prestação de Contas

Nas organizações sem fins lucrativos, segundo Akerlof (1970), o mercado de capitais pode ser comparado ao mercado de doações, onde os colaboradores que aportam com recursos financeiros definem onde estarão realizando seus investimentos, ou seja, para qual instituição estarão destinando suas contribuições. Porém, na opinião do autor, essa preferência não se baseia em uma relação transparente, em função da grande assimetria informacional entre o administrador da organização e as informações que são largamente expostas e que influenciam na opção dos doadores.

Conforme Campos (2003, p.27): "O aumento do volume dos recursos arrecadados pelas entidades do terceiro setor sem fins lucrativos é acompanhado por uma maior necessidade de transparência quanto a sua aplicação".

Nesta óptica, a prestação de contas, por parte das entidades do Terceiro Setor, direcionada à sociedade e aos seus doadores de recursos é o que permitirá justamente o laço de confiança diante da comunidade na qual estão inseridas, bem como resultará na maior cristalinidade de suas ações.

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) precisam de recursos tanto para ser efetivas quanto para ser sustentáveis. A existência ou não desses recursos expressa o enraizamento dessas organizações na sociedade, manifesta o grau de articulação que elas mantêm com seu entorno. Quando uma organização consegue obter uma fonte de financiamento, produz-se um fenômeno de validação social e legitimação de causa. Por isso, quando a concepção da ação é reduzida unicamente a um de seus aspectos – a obtenção de dinheiro – ela trai sua razão de ser (YOFFE, 2003, p.208).

Seguindo o pensamento do autor, o financiamento torna-se um elemento decisivo para a gestão das instituições sem fins lucrativos, o qual deve ser tratado com acuidade por uma gestão planejada, estratégica e com transparência de atos.

O nível almejado de sustentabilidade perpassa pela questão da dependência de recursos públicos e pela vulnerabilidade escorada no modelo da fonte única. Para Yoffe (2003), a diversificação das fontes de recursos depende diretamente da forma de interação da instituição do Terceiro Setor com as esferas governamentais, comunidade e empresas, entre outras organizações que integram o ambiente externo, sendo necessárias, por parte das OSCs, estratégias capazes de estreitar esta relação e proporcionar as condições financeiras adequadas para a organização.

Neste sentido, os líderes das entidades não-governamentais têm um papel importante no momento de analisar qual a melhor opção a ser direcionada a estratégia de captação de recursos. Neste contexto, Yoffe (2003) destaca os tipos de fonte, sendo elas: a Fonte Internacional, externa, seja na forma pública ou privada, de instituições ou governos; a Fonte Pública local, constituída por governos nacionais, estaduais ou municipais; a Fonte Privada, que diz respeito às doações oriundas dos indivíduos, das empresas e instituições; e, por último, a Venda de Produtos e/ou Serviços, que seria a cobrança de valores por serviços prestados pela instituição.

Para que haja um efetivo controle e acompanhamento das contas das organizações do Terceiro Setor, os pesquisadores aconselham que a mesma esteja amparada por bons profissionais da Contabilidade, os quais terão uma visão prática e substancial a respeito das contas da instituição, primordial para auxiliar na condução de uma gestão dinâmica, transparente e coerente.

Ao destacar a Contabilidade como sendo uma das ciências mais antigas da humanidade, Zalunca (2008) afirma que sua função principal é disponibilizar dados e informações a respeito da situação econômico-financeira do patrimônio e suas alterações para uma organização, seja ela com fins lucrativos ou não.

Segundo Martins et al. (2011), quanto mais clara e objetiva for a apresentação de todos os processos desenvolvidos pela organização, mais sua administração será vista com bons olhos, fato que poderá motivar o aumento na arrecadação de recursos e na atração de mais e mais colaboradores. Assim, a Contabilidade serve como importante instrumento para apontar a origem de tudo aquilo que for arrecadado e ainda expor a forma de aplicação dos mesmos, por isso, tanto se insiste na questão transparência, uma vez que por intermédio dela, são juridicamente validados os atos das Entidades do Terceiro Setor.

As organizações são obrigadas a prestar contas anualmente a seus/suas “doadores/as”, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras. No caso de uma organização não-governamental receber recursos públicos nacionais, por meio de convênios, a prestação de contas será exaustiva, devendo ser demonstrada a aplicação efetiva dos recursos recebidos, mediante apresentação de relatórios da execução físico-financeira do projeto, que são obrigatoriamente analisados pelo Tribunal de Contas (AZEVEDO, 2008, p.40).

Tais instituições não-governamentais e sem fins lucrativos que têm em seus objetivos a proposta de trabalhar em prol do interesse comum, ou seja, em benefício da comunidade, dos mais necessitados, não estão isentas da obrigatoriedade da prestação de contas à sociedade, sem deixar de relatar todas as suas ações e o destino dado aos recursos que lhes são

repassados por este mesmo coletivo, condição esta que integra os termos da legislação e devem constar em seus Estatutos Sociais.

Os processos de governança e prestação de contas das organizações que compõem o denominado Terceiro Setor devem ser transparentes e informativos, especialmente quando recebem ou administram recursos advindos do orçamento da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios (AZEVEDO, 2008, p.41).

Por esta razão, reafirma-se a necessidade da demonstração dos resultados por parte das instituições do chamado Terceiro Setor, preponderante para a sua sustentabilidade. De acordo com CRUZ, PAIS e PARENTE (2014, p.62): “[...] o doador raciocina da seguinte forma: se não sabe de que maneira seus recursos foram aplicados, se não se sente capaz de vislumbrar resultados, não tem estímulo para doar mais [...]”.

Outro autor que defende esta prática e a consequente apresentação dos resultados obtidos por meio da boa empregabilidade dos recursos financeiros recebidos é FALCONER (1999, p.113), o qual ressalta que: “[...] a eficiência e a eficácia de resultados constituem o principal desafio das organizações da sociedade civil [...] como suficientes para justificar uma doação de recursos [...]”.

Dada a importância à prática de prestação de contas como mecanismo essencial para proporcionar a transparência necessária como medida para que doadores e colaboradores possam utilizar os dados divulgados como parâmetro para verificar de que forma e onde estão sendo investidos os recursos repassados para a instituição.

3 METODOLOGIA

De uma forma geral, diz-se que método científico é “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 2012, p.8). Sendo também, “um processo dinâmico de avaliação e revisão” (RICHARDSON et al, 2012, p.23).

Acompanhando esta linha de raciocínio, nesta fase do trabalho, é apontado o tipo de pesquisa a ser desenvolvida, ou seja, a metodologia, que segundo Rampazzo (2004), trata-se da linha filosófica, religiosa, política ou ideológica de um autor, pesquisador ou estudioso.

Toma-se ainda como guia a pesquisa social, a qual é descrita por Gil (2012) como o processo formal e ordenado do desenvolvimento do método científico, sendo este um elemento fundamental para buscar a respostas de problemas utilizando-se de procedimentos científicos.

A pesquisa teve caráter descritivo. Ou seja:

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, entre outros (GIL, 2012, p.28).

Para que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados e para que a problemática levantada fosse devidamente esclarecida, foram propostas duas abordagens, sendo a primeira na forma qualitativa, por intermédio do estudo de caso, com entrevista semiestruturada

direcionada a gestores da Associação Santanense do Deficiente Físico, e uma segunda, quantitativa, utilizando-se de técnicas de Survey, ou seja, dois questionários: um tendo por respondentes os doadores de recursos e o outro direcionado à comunidade em geral. Cabendo destacar que em ambos os casos foram utilizadas amostras populacionais dos grupos em questão, para que se pudesse obter uma ideia de representatividade.

Para embasar a escolha pela abordagem qualitativa, num primeiro momento, destaca-se o conceito apresentado por Gil (2012), caracterizando-a como a busca de uma compreensão delineada dos significados e atributos situacionais oferecidos pelos entrevistados.

Seguindo estes passos, o caminho metodológico passou pelo estudo de caso. “Usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” (YIN, 2010, p.24).

Por intermédio do método escolhido, foram coletadas informações suficientemente para se verificar a política de transparência utilizada pela instituição estudada, uma vez que os gestores responsáveis pela administração são os mais indicados para detalhar as práticas utilizadas pela organização pesquisada.

“O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados” (GIL, 2012, p. 57 e 58).

Naturalmente, o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário. Os estudos de caso são encontrados até mesmo na economia, em que a estrutura de um determinado setor industrial ou a economia de uma cidade ou região pode ser investigada. Em todas essas situações, a necessidade diferenciada dos estudos de caso surge do desejo de entender os fenômenos sociais complexos (YIN, 2010, p.24).

Para que este método qualitativo pudesse atingir os objetivos propostos, foram entrevistados gestores que atuam junto à instituição pesquisada, possuidores de largo conhecimento a respeito das políticas e práticas organizacionais implantadas na associação. Os respondentes foram a tesoureira e uma das conselheiras fiscais da instituição, ambas sócio-fundadoras da ASSANDEF e que ao longo dos anos de atividade da mesma, sempre integraram a sua diretoria.

O método escolhido possibilitou o embasamento da pesquisa junto à instituição escolhida, no sentido de que o estudo viesse a desvendar detalhes a respeito da gestão implantada, estratégias e relacionamento com colaboradores e público-alvo. Justifica-se a escolha pela possibilidade oferecida por este método em relação à profundidade que o estudo possa alcançar, facilitando assim o alcance dos objetivos a que se propôs a presente pesquisa.

Como instrumento, foi utilizada a entrevista semiestruturada.

Pode-se definir entrevista como a técnica que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. É uma forma de interação social. Forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2012, p.109).

Optou-se pela entrevista semiestruturada, pois ao contrário da pesquisa estruturada onde o entrevistador adota um itinerário rigoroso com perguntas padrão, na semiestruturada, conforme descreve May (2004) a diferença fundamental “é o seu caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde aos questionamentos de acordo com seu entendimento, porém, cabe ressaltar que não estará falando livremente, uma vez que o pesquisador tem a responsabilidade de manter o seu foco.

De acordo com Gil (1999, p. 120) “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Para a elaboração do roteiro de entrevistas deste trabalho acadêmico, a autora baseou-se no modelo na pesquisa bibliográfica, tendo como referencial o modelo utilizado em estudo conduzido por Rawsthorne e Shaver (2008), Austrália. Valendo destacar que o conteúdo foi devidamente alterado, com a finalidade de adequá-lo aos objetivos do presente estudo.

Também foi efetuada a aplicação de métodos quantitativos com técnicas de Survey, por meio de questionários envolvendo a participação das pessoas que colaboram com a instituição sem fins lucrativos, totalizando 219 doadores, de acordo com documento em anexo, sendo que os cálculos estatísticos apontaram para uma amostra de 60 indivíduos. Além disso, ainda foi aplicado questionário junto a pessoas da comunidade em geral. As duas modalidades foram escolhidas como forma de mensurar credibilidade da organização perante a comunidade que é diretamente afetada pelas atividades da associação. Ressaltando que os respondentes não foram identificados, sendo garantido o sigilo dos mesmos.

A presente pesquisa proposta busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A elaboração dos questionários fechados, com modificações efetuadas pela autora deste trabalho, baseou-se no modelo da escala de Likert, a qual permite que os respondentes apontem seu grau de concordância com uma afirmação. A escala escolhida para a coleta de dados, de acordo com Gil (2012), refere-se a um dos métodos mais simples de ser elaborado, sendo o mais utilizado em questionários de pesquisa de opinião.

Todos os respondentes foram submetidos às mesmas perguntas e alternativas relacionadas ao tema apresentado, atribuindo a cada resposta, uma escala de 1 a 5, na respectiva ordem: discordo muito; discordo pouco; indiferente; concordo pouco e concordo muito.

A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Por sua vez, entende-se por questionário como sendo a “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.” (GIL, 2012, p.121).

Foram utilizados questionários com perguntas distintas e específicas, um direcionado para os colaboradores e o outro para a comunidade em geral, com o objetivo de efetuar um levantamento de opiniões a respeito da credibilidade da instituição perante a sociedade.

O questionário aplicado junto aos colaboradores da associação contou com a participação de 60 pessoas, sorteadas de forma aleatória, representando uma amostra

probabilística de um total de 219 doadores de recursos, conforme tabela que pode ser verificada no Anexo B deste trabalho. A coleta das respostas foi efetuada pela autora deste artigo, a qual, de posse de cópias impressas, contactou pessoalmente cada um dos colaboradores, individualmente, no período de 27 de abril a 16 de maio de 2017 e cujos resultados constam no Apêndice C.

Por sua vez, o questionário não-probabilístico que buscou a opinião da comunidade em geral, foi aplicado por meio das mídias sociais, disponibilizados pela internet (mais especificamente utilizando-se do facebook e e-mail), utilizando-se de recursos do Google Formulários, e ficando aberto a participação pública no período de 30 de abril a 22 de maio. Considerando que Sant’Ana do Livramento possui uma população de 82.631 habitantes, de acordo com informações do IBGE, referentes ao ano de 2016, a presente pesquisa, ao final, contabilizou um total de 225 respostas, cuja relação pode ser verificada no Apêndice D deste artigo.

Segundo Stevenson (1981), na amostragem probabilística o pesquisador tem a possibilidade de conhecer todas as possíveis combinações da amostra por ele desenvolvida, enquanto que na amostragem não-probabilística a amostragem é subjetiva, ou seja, nela a variabilidade da amostra não pode ser constituída com exatidão.

Já a escolha pela utilização de ambas abordagens, qualitativa e quantitativa, deu-se em razão da complementação de informações que uma poderá proporcionar a outra.

Sobre a combinação das avaliações “quali” e “quanti”, é importante salientar que hoje o pensamento predominante é o de que os limites da pesquisa qualitativa podem ser contrabalanceados pelo alcance da quantitativa e vice-versa. Sob essa perspectiva, as duas abordagens não são percebidas como opostas, mas sim como complementares. Ademais, há de se considerar que, mesmo na pesquisa quantitativa, muitas vezes tão reverenciada como paradigma de representatividade, a subjetividade está presente. Afinal de contas, na escolha do tema a ser explorado, dos indivíduos a serem entrevistados, do roteiro de perguntas, da bibliografia consultada e análise do material coletado, existe um autor, um sujeito que decide os passos a serem dados (COZBY, 2003, p. 142).

Assim, na etapa de pesquisa qualitativa foram utilizadas questões abertas, onde as entrevistadas apresentaram sua própria resposta, e a fase quantitativa com questionários contendo questões fechadas onde os respondentes tiveram a opção de escolher uma alternativa entre todas aquelas que lhe foram apresentadas em uma lista.

O trabalho ainda consta de uma pesquisa documental, que “é uma técnica de coleta de dados obtidos de maneira indireta, que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos [...]” (GIL, 2012, p.147). O autor salienta ainda que “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”.

Após a devida coleta de dados junto aos gestores, doadores de recursos e da comunidade em geral de Sant’Ana do Livramento, por intermédio de entrevistas e questionários, foi efetuada a análise do conteúdo coletado a fim de verificar a avaliação dos respondentes sobre a credibilidade e a transparência da instituição que integra o Terceiro Setor, no que diz respeito a arrecadação de recursos e prestação de contas da organização sem fins lucrativos.

“A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 2012, p. 156).

Para estruturar a apreciação dos dados coletados foi feita primeiramente uma análise interpretativa, onde as entrevistas foram apreciadas a partir das ideias apresentadas pelas duas entrevistadas ouvidas pela autora deste trabalho.

Severino (2007) explica que a análise interpretativa é efetuada a partir da compreensão objetiva do conteúdo expresso pelo entrevistado, proporcionando o entendimento das informações repassadas e a captação profunda dos detalhes abordados durante o colóquio mantido com os gestores da instituição. “Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas” (ibidem, p.59).

Para a análise quantitativa, a qual “funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem” (BARDIN, 2011, p.136), foram empregados instrumentos estatísticos utilizando como dados as informações colhidas por intermédio dos questionários. Assim, a apresentação da opinião dos colaboradores e comunidade em geral, na forma amostral, foi disposta em gráficos, demonstrando por meio da frequência de respostas, a avaliação percebida em relação à instituição pesquisada.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Após efetuada toda a coleta necessária de dados com o objetivo de buscar respostas para os questionamentos levantados pelo estudo, neste tópico serão relacionados os resultados obtidos ao longo da pesquisa, relacionando a teoria utilizada no Referencial Teórico com as entrevistas aplicadas, bem como promovendo uma avaliação dos dados estatísticos encontrados por intermédio dos questionários.

4.1 A política de transparência na prática, dentro da ASSANDEF

A partir do embasamento teórico, a presente pesquisa procurou verificar a efetivação das políticas e práticas adotadas pela Associação Santanense do Deficiente Físico de Sant’Ana do Livramento (ASSANDEF), tendo para tanto, como instrumento, a aplicação de duas entrevistas (cuja íntegra consta nos apêndices A e B deste trabalho), com gestoras com atuação na instituição data desde a sua fundação, sendo elas identificadas neste contexto por ¹Gestora 1 e Gestora 2. Por esta razão, ambas, encontram-se devidamente habilitadas para falar em nome da organização, uma vez que acompanham de perto todas as ações da mesma, há 28 anos.

A Gestora 1 tem 67 anos de idade e possui curso superior completo, sendo formada em Administração. Já atuou como presidente por alguns anos bem como exerceu e exerce atualmente o cargo de tesoureira. Ao destacar o trabalho que realiza na entidade sem fins lucrativos, afirmou: “Quando nos dispomos a fazer algo ‘de coração’, nos envolvemos com

¹ Para proteger a identidade dos entrevistados os mesmos serão identificados como Gestora 1 e Gestora 2

muita dedicação e assim, acabamos por exercer muitas funções” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

A Gestora 2 está com 65 anos de idade e também tem curso superior, sendo bacharel em Ciências Contábeis. Exerceu o cargo de presidente e de 1ª secretária. Atualmente é conselheira fiscal, integrando a nova diretoria eleita no mês de abril de 2017.

Reafirmando o que pontuam Almeida e Ferreira (2007), as entrevistadas destacaram que a atuação da associação está focada na defesa dos direitos das pessoas com deficiência (PcD), na inclusão social, habilitação e reabilitação física, na reivindicação do cumprimento da legislação voltada para os portadores de deficiência, bem como no empoderamento destes mesmos indivíduos.

Ao explicar informações sobre o quadro funcional, as entrevistadas detalharam alguns pontos de forma distinta, porém, ao interpretar as respostas, verificou-se que a diferença está apenas na remuneração, ou seja, a Gestora 1 afirmou que a instituição conta com seis funcionários remunerados enquanto que a Gestora 2 declarou serem quatro. A explicação está em que a primeira considerou todos os integrantes do quadro como pertencentes à folha de pagamento da associação, quando na realidade, apenas quatro são contratados pela entidade, sendo a secretária, a auxiliar administrativa, a atendente de serviços gerais e o motorista, enquanto as fisioterapeutas são cedidas pela Prefeitura Municipal de Sant’Ana do Livramento. Já os demais citados, entre eles o professor de Tai Shi Shuan e demais pessoas que ajudam de alguma forma, atuam voluntariamente.

Reafirmando a teoria defendida por Queiroz (2003) a Gestora 2 destaca que a diretoria considera a elaboração democrática do plano de trabalho como sendo “essencial para dar suporte às nossas ações, passando pela discussão do que vai ser realizado, de que forma e onde serão investidos os recursos...” (Gestora 2, entrevista concedida, 2017).

Por sua vez, a Gestora 1 aponta para o trabalho conjunto dos membros envolvidos com a associação, indo ao encontro do que abordam Cruz, Pais e Parente (2014) ao referirem-se à interação dos atores, agindo em prol da colaboração mútua.

Ao serem questionadas sobre a receita arrecadada e suas respectivas origens, as entrevistadas também apresentaram respostas diferentes, enquanto a Gestora 1 disse que 40% dos recursos são oriundos do Poder Público, a Gestora 2 afirmou ser 32%, por não estarem de posse no momento da entrevista da documentação que pudesse certificar os dados com precisão, mas as respostas foram idênticas ao ressaltarem que o montante maior resulta da colaboração da sociedade, ou seja, é proveniente do pagamento de mensalidade, de parte dos colaboradores, da arrecadação em ações beneficentes e doações seja em valores, seja em material como o de higiene e limpeza.

Segundo declaração da Gestora 1, o registro das arrecadações é feito em contas distintas, ou seja, os valores são divididos e registrados de acordo com a sua origem. Como exemplo, citou a Conta Construção para onde é destinado o dinheiro do projeto Construindo Sonhos, tendo por objetivo a realização de obras de melhoria na sede da associação; a Conta Sócio Contribuinte, que chegou a registrar mais de 200 participantes que doam valores estipulados por eles mesmos; a Conta do Serviço de Ação Continuada (SAC) e a Conta Verba que representa o repasse da subvenção municipal, num montante anual de cerca de R\$ 18 mil anuais.

A ASSANDEF, conforme declaração das entrevistadas, para atender a demanda do setor financeiro possui internamente, a figura do Conselho Fiscal que acompanha e fiscaliza todos os processos. Externamente, contam com o serviço de um escritório de contabilidade, para este, são repassados todos os registros de entradas e saídas, notas fiscais, entre outras documentações pertinentes para a realização do devido registro contábil e demais procedimentos da área de finanças, atendendo assim, a teoria levantada por Mendonça e

Machado (2004) que fala a respeito dos mecanismos que devem ser utilizados para auxiliar nas atividades das entidades do Terceiro Setor. Assim como a elaboração das prestações de contas da organização sem fins lucrativos, que segundo as gestoras, obedece todas as exigências legais, e é feita pela tesoureira a qual conta com o auxílio de uma auxiliar administrativa.

Ambas entrevistadas afirmaram que todas as normas contábeis são observadas na contabilidade da instituição, por isso, os relatórios oficiais apresentam uma linguagem mais técnica, por esta razão, sendo mais complexa para o entendimento de quem não atua na área. Porém, existe a preocupação de oferecer à comunidade em geral, a apresentação do conteúdo, de forma mais simplificada, com uma construção clara e de fácil interpretação. Na sede da associação, o público pode verificar, no quadro instalado em local de boa visibilidade, a periódica prestação de contas, contendo todos os valores arrecadados no período (mensal) e sua destinação, ou seja, onde então sendo investidos os valores arrecadados. O mesmo pretende ser feito por intermédio do site da instituição, assim como já é realizado em todos os eventos promovidos pela organização, oportunidade em que são relatadas todas as suas ações.

A Gestora 1 frisou a disponibilidade por parte da ASSANDEF de sempre estar aberta a prestar informações, por intermédio de sua diretoria, a todas as partes interessadas, seja aos usuários, contribuintes, associados e comunidade em geral, primando assim pela transparência de suas ações, endossando a perspectiva de Campos (2003), Martins et al. (2011) e Azevedo (2008) a respeito do tema. A entrevistada ressaltou ainda como fator importante, “a estreita relação dos membros da diretoria e conselho fiscal, para o bom andamento das atividades e para o cultivo da confiabilidade nos atos propostos”.

A divulgação da prestação de contas da entidade é efetuada mediante a publicação legal dos relatórios anuais e demais exigências no jornal de maior circulação de Sant’Ana do Livramento, conforme detalharam as entrevistadas e pode ser constatado em cópia da última divulgação, no Anexo A deste trabalho. Outro instrumento que recentemente passou por adequações foi o site da entidade do Terceiro Setor. Este pretende ser ainda mais utilizado pela organização, para dar maior acessibilidade às informações da instituição. Como ressaltou a Gestora 1: “O site será nosso instrumento mensal de divulgação da prestação de contas, bem como está servindo como ligação direta com a comunidade, nossos colaboradores, voluntários, entre outras pessoas que acompanham nosso trabalho”.

Tanto a divulgação no jornal como no site são disponibilizadas e estão dirigidas às partes interessadas, entre elas, os usuários, contribuintes, voluntários, fornecedores, Poder Público e população em geral.

Na sua opinião pessoal e como tesoureira da instituição, a Gestora 1 citou a clareza como “fator fundamental para gerar confiabilidade, necessária para que nossos colaboradores sintam-se seguros para nos ajudar e seguir contribuindo” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Para a Gestora 2, dentre os principais aspectos que devem ser atendidos por uma prestação de contas eficiente estão o objeto e objetivo do projeto, o público alvo, a satisfação dos mesmos, enfim, todas as etapas que constam no projeto conforme o cronograma da entidade.

As entrevistadas divergiram ao serem questionadas se a instituição encontra dificuldades na elaboração dos relatórios e prestação de contas. A Gestora 1, afirmou que não encontra, justificando a resposta ao dizer que a associação é pontual e que todo dinheiro é depositado direto nas contas específicas. Explicando que todas as contas são pagas com cheque acompanhado de nota fiscal, fato que facilita na prestação de contas. “Trabalhamos de forma transparente e de forma eficiente graças à colaboração de todos os envolvidos que se

esforçam em prestar um serviço de qualidade, com seriedade e dedicação” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Por sua vez, a Gestora 2, afirmou que sim, são encontradas dificuldades, dando um outro ênfase ao questionamento, pois em sua justificativa apontou motivos pontuais relacionados ao governo, que segundo ela não proporciona às entidades “um formulário padronizado de como poderia ser ou deveria ser a prestação de contas”. Em sua declaração, a conselheira ressaltou também que os sócios e demais colaboradores não solicitam nenhum tipo de prestação de contas, apenas o recibo de doação.

Ao comentar sobre a existência de algum tipo de exigência por parte de seus doadores de recursos, como a elaboração de relatórios mensais, elaboração de planos de trabalho ou projetos, a Gestora 1, declarou que de modo geral não, mas a organização sem fins lucrativos faz questão de deixar claro que toda a prestação de contas está à disposição de quem precisar: “Nossa entidade está aberta a disponibilizar ao público todas as informações referentes a relatórios, projetos e planejamentos” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Complementando, a Gestora 2 destacou: “Isso contribui para que haja confiança no trabalho que realizamos”.

Indo ao encontro do que defende Azevedo (2008) sobre as exigências legais de prestação de contas, as entrevistadas disseram que a instituição está a par e atende todas as normas vigentes. A Gestora 1 manifestou-se dizendo que todas as contas da instituição são aprovadas e elogiadas. “Somos ligados à área de Assistência Social mesmo prestando serviço de saúde. Temos representantes no Conselho Municipal de Assistência Social. E posso tomar a liberdade de afirmar que a ASSANDEF é a única entidade que sempre está com a prestação de contas em dia” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Em sua explanação, a Gestora 2 declarou: “As prestações de contas seguem as normas legais da Contabilidade e segue um relatório das atividades realizadas durante o ano, onde são citadas as verbas recebidas e os doadores”.

Por fim, quando questionadas a respeito dos principais reflexos percebidos pela instituição, principalmente no que diz respeito à confiabilidade exercida sobre a organização por parte de seus colaboradores, com a apresentação periódica da prestação de contas, as entrevistadas apontaram a credibilidade creditada à ASSANDEF.

Segundo a Gestora 1, os colaboradores são participantes ativos e de forma expressiva se fazem presentes nas reuniões periódicas promovidas pela entidade. Nestes encontros, todas as decisões e demais questões que dizem respeito à associação são registradas em ata. A tesoureira citou um exemplo para comprovar o nível de confiabilidade conquistada e que é cultivada pelos dirigentes: “a adesão do contador que também é um dos colaboradores que mensalmente faz a doação de recursos à associação” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Enquanto entidade que precisa da colaboração da comunidade para manter suas atividades assistenciais, segundo ela, a confiança é um dos principais fatores para que a relação entidade-doador seja cada vez mais forte. “Para tanto, é de extrema importância que haja a contrapartida por parte da instituição, que deve respeitar a legislação, suas normas e regulamentações, fazendo a devida prestação de contas de forma clara e possibilitando o acesso a todos os interessados” (Gestora 1, entrevista concedida, 2017).

Complementando, a Gestora 2 ressalta que a entidade tem muita credibilidade perante à comunidade santanense. “As prestações de contas são sempre aceitas, às vezes necessitando pequenos esclarecimentos, ou retificação, sempre recebendo cumprimentos pelo tempo hábil, clareza nas informações e por estar corretamente dentro das Normas Técnicas da Contabilidade” (Gestora 2, entrevista concedida, 2017).

As duas entrevistadas apesar de terem sido ouvidas em diferentes oportunidades pela autora do artigo, pois seus relatos foram coletados separadamente, proporcionaram às mesmas

informações, uma reafirmando a declaração da outra, podendo até expressarem-se de forma distinta, possivelmente em razão de não estarem durante o período da entrevista de posse de documentos que contivessem os dados mais precisos, principalmente no que diz respeito a questões financeiras. Porém, cabe ressaltar que ambas ajustaram-se ao conteúdo proposto pela pesquisa e indo ao encontro da teoria abordada pelos autores que tratam de assuntos relacionados à prestação de contas, credibilidade e transparência nas organizações do Terceiro Setor.

4.2 Dados estatísticos da pesquisa de opinião dos doadores

A seguir, o trabalho acadêmico passa a apresentar os resultados quantitativos colhidos após a aplicação de dois questionários: o primeiro tendo como respondentes os doadores de recursos da entidade estudada e o segundo contendo uma amostra da opinião pública em relação à organização que integra o Terceiro Setor.

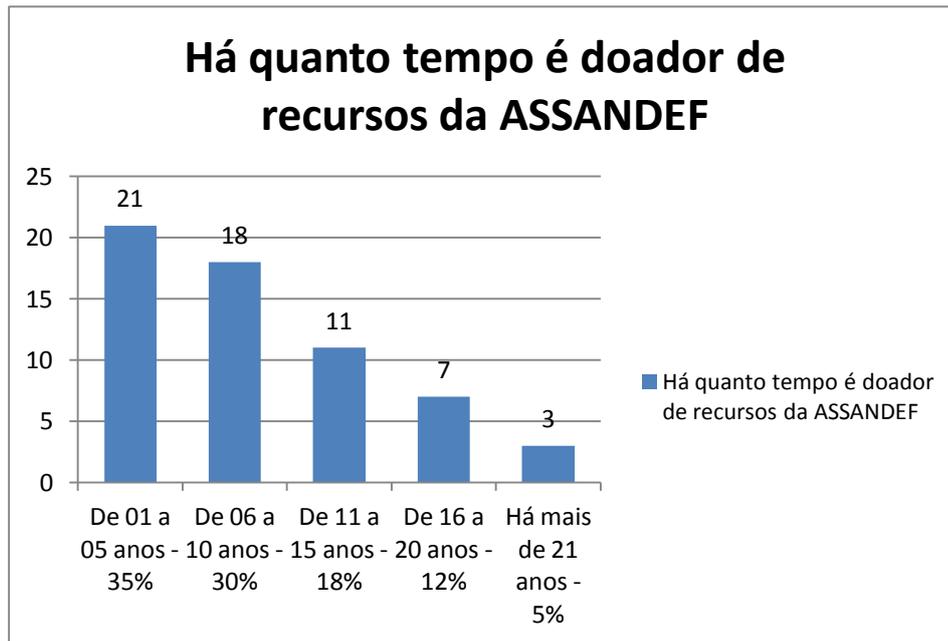
O primeiro questionário, cuja aplicação foi efetuada junto aos colaboradores viabilizou a constatação estatística da visão dos doadores de recursos em relação à Associação Santanense do Deficiente Físico, identificando a percepção dos mesmos sobre as políticas e práticas de prestação de contas da organização ora pesquisada.

Dos 60 participantes, 25 afirmaram pertencer ao gênero feminino, representando 42% da amostra, enquanto que 58% dos respondentes ou 35 pessoas, disseram pertencer ao gênero masculino. Do total, sete pessoas, ou 12%, possuem entre 31 a 40 anos de idade; 18 pessoas ou 30% encontram-se na faixa etária dos 41 aos 50 anos de idade; já 58% dos respondentes, ou 35 pessoas, disseram possuir acima de 51 anos de idade. Estes dados apontam para um aumento gradativo de envolvimento em comparação com a idade, ou seja, a maior parcela de colaboradores está inserida nas faixas etárias mais elevadas do grupo pesquisado.

Quando questionados se exercem alguma atividade remunerada, do total de respondentes, apenas um optou pela resposta negativa, os outros 98% afirmaram possuir algum meio ou atividade que gere seu sustento financeiro.

Ao apurar o tempo de contribuição do grupo que fez parte da amostra, como expõe o Gráfico 1, a pesquisa apontou uma maior adesão dos colaboradores nos últimos anos. Este aumento mostrou-se gradativo e sendo intensificado há dez anos, considerando que a organização completou em 2017, 28 de fundação.

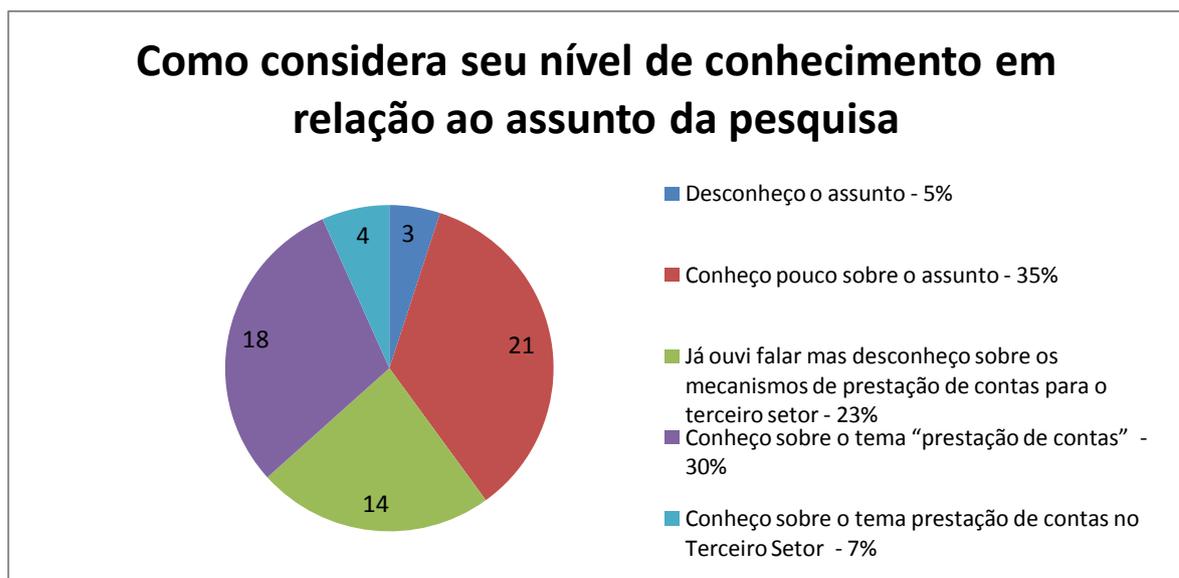
Gráfico 1 – Tempo de doação de recursos



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Os respondentes foram quase unânimes ao afirmar conhecer o trabalho social desenvolvido pela ASSANDEF. Dos 60 participantes, 59 pessoas responderam afirmativamente. O Gráfico 2 mostra a percepção dos colaboradores sobre o tema prestação de contas. Os dados colhidos apontam que uma parcela pequena desconhece o assunto, ou seja, 5%, porcentagem próxima daqueles que afirmaram conhecer o tema sobre prestação de contas do Terceiro Setor, 7%. Mesmo tendo pouco conhecimento, os doadores de recursos demonstram possuir algum tipo de orientação a respeito da questão abordada.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento sobre Prestação de Contas

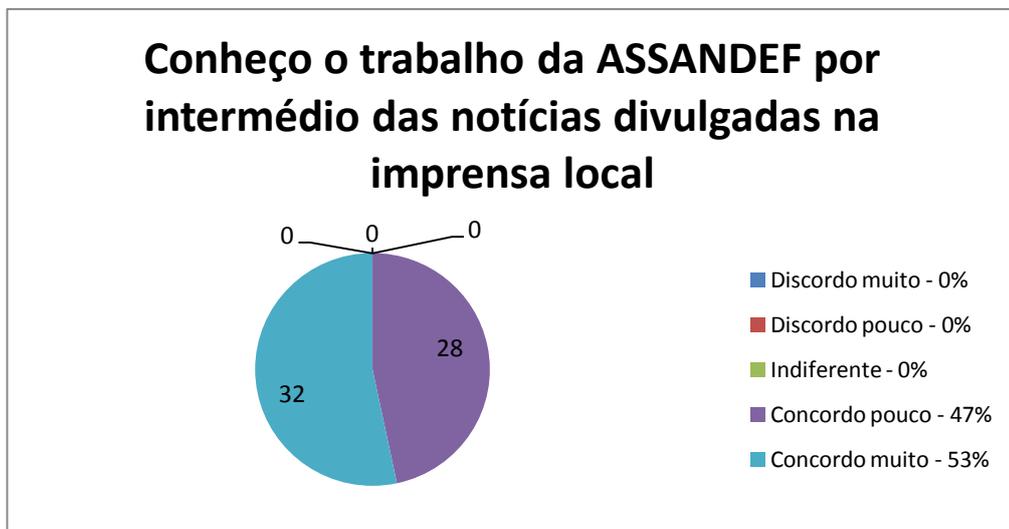


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Na sequência, o trabalho acadêmico traz os resultados colhidos nas questões que destacaram conhecimentos específicos diretamente ligados à Associação Santanense do Deficiente Físico, levando em consideração o grau de concordância de cada respondente. Ou seja, todos os participantes foram submetidos às mesmas perguntas e alternativas relacionadas ao tema, atribuindo a cada resposta, uma escala de 1 a 5, na seguinte ordem: discordo muito; discordo pouco; indiferente; concordo pouco e concordo muito.

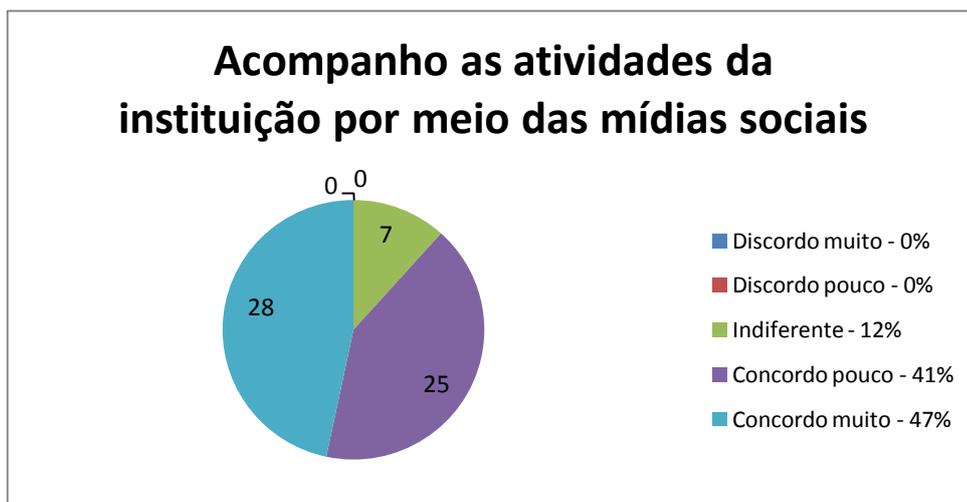
Do total de partícipes, uma expressiva parcela demonstrou conhecer o trabalho da ASSANDEF tanto por intermédio da imprensa local quanto pelas mídias sociais, como mostra os Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento através da imprensa local



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Gráfico 4 - Nível de conhecimento através das mídias sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Questionados sobre a participação nos eventos realizados pela organização beneficente, 58% dos colaboradores, de acordo com os resultados apontados pelo Gráfico 5, afirmaram participar de alguma forma, enquanto 30% declarou um nível de concordância abaixo do ideal e 12% mostraram-se indiferentes.

Gráfico 5 – Participação nos eventos da instituição



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A pesquisa aponta que os doadores de recursos buscam estar bem informados sobre as ações desenvolvidas pela associação, somando entre os que apresentam nível mais elevado de concordância, uma porcentagem que atinge os 82%. Dados que podem ser conferidos no Gráfico 6.

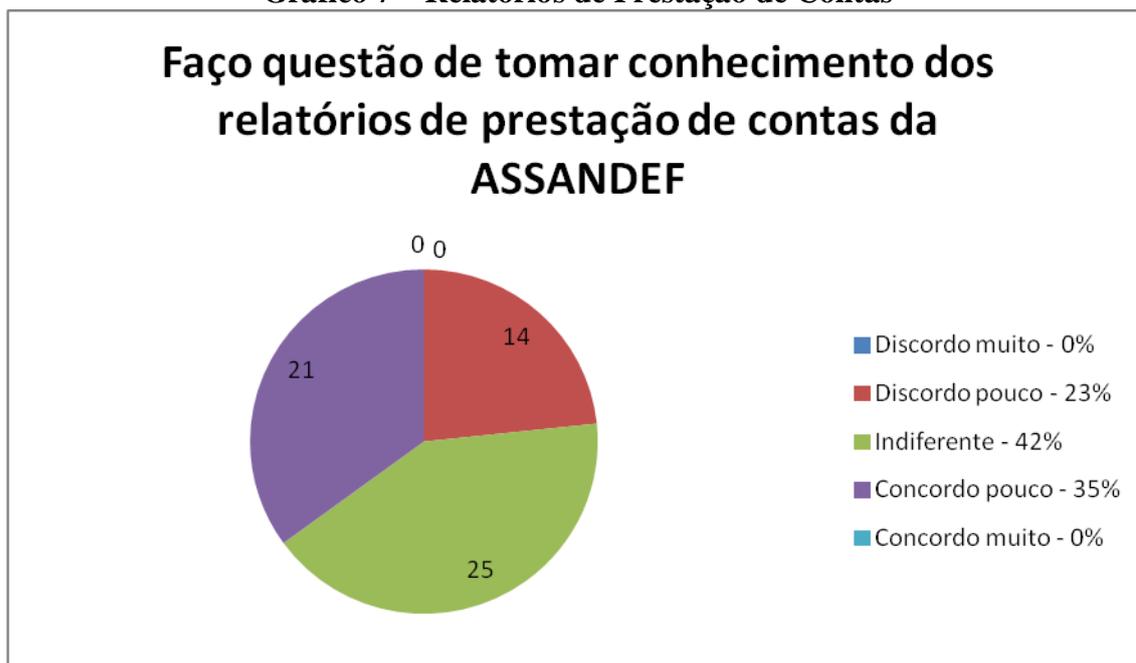
Já no Gráfico 7, verifica-se que 35% dos respondentes faz questão de tomar conhecimento dos relatórios de prestação de contas da organização estudada, enquanto 42% mostram-se indiferentes e 23% disseram não fazer questão deste acompanhamento mais detalhado.

Gráfico 6 – Nível de informação sobre a instituição



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

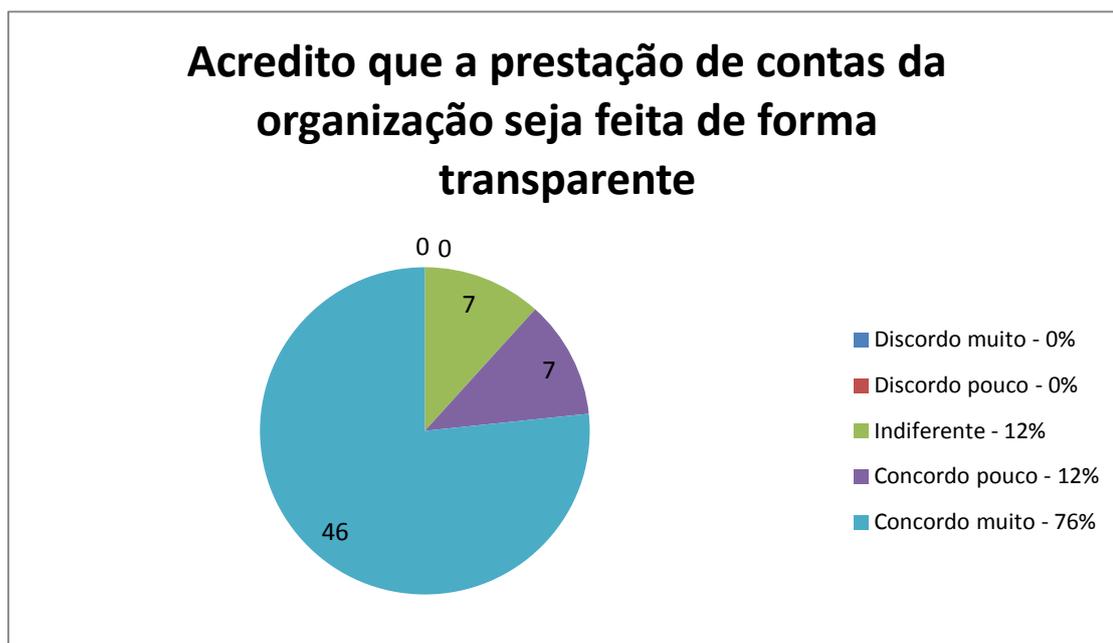
Gráfico 7 – Relatórios de Prestação de Contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Um total de 88% dos colaboradores que responderam as perguntas do questionário demonstrou acreditar que a prestação de contas da organização seja feita de forma transparente, apontando para um alto nível de confiabilidade em relação à organização sem fins lucrativos. Não foi registrada nenhuma opinião desacreditando tal prática da entidade pesquisada, ao passo que 12% mostraram-se indiferentes, como apresenta o Gráfico 8.

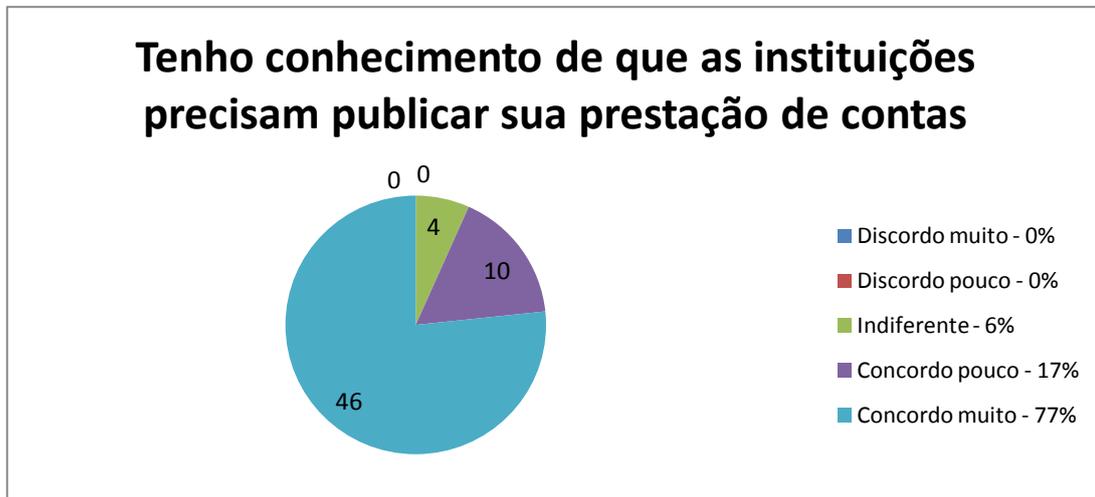
Gráfico 8 – Nível de confiabilidade no processo de Prestação de Contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A maior parcela dos doadores de recursos afirmou ter conhecimento de que as instituições precisam publicar sua prestação de contas, totalizando entre eles, 94%. O levantamento, conforme Gráfico 9, não registrou pessoas sem conhecimento da questão, enquanto 6% disseram-se indiferentes quanto ao assunto.

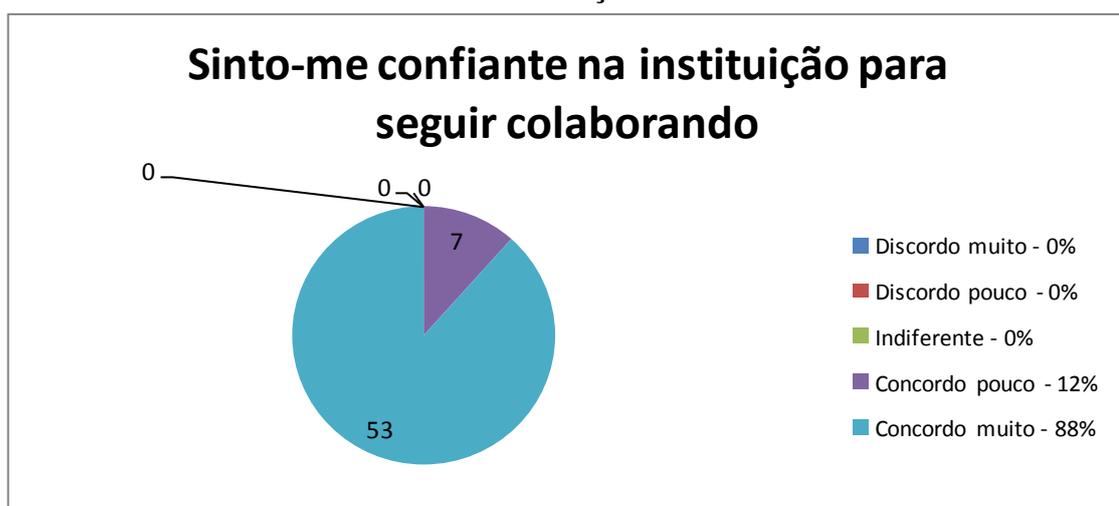
Gráfico 9 – Nível de conhecimento sobre publicação da Prestação de Contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Ao ser abordada a continuidade do ato de colaborar com a ASSANDEF, os doadores que responderam ao questionário foram unânimes em afirmar que se sentem confiantes na instituição para seguir colaborando com a entidade que integra o Terceiro Setor. Dados estes que podem ser conferidos no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Nível de confiança na instituição



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

4.3 Como refletem as ações da instituição na opinião da sociedade

Na sequência, o artigo acadêmico aborda os resultados quantitativos colhidos após a aplicação de questionário junto à comunidade em geral, da qual obteve dados que possibilitam uma ideia sobre a imagem captada pela sociedade a respeito das políticas e práticas abordadas pela Associação Santanense do Deficiente Físico.

Do total de participantes, 130 respondentes disseram pertencer ao gênero feminino, correspondendo a 57,8%; 92 pessoas declararam pertencer ao gênero masculino, compreendendo 40,9%; enquanto três pessoas ou 1,3% indicaram pertencer a outro gênero.

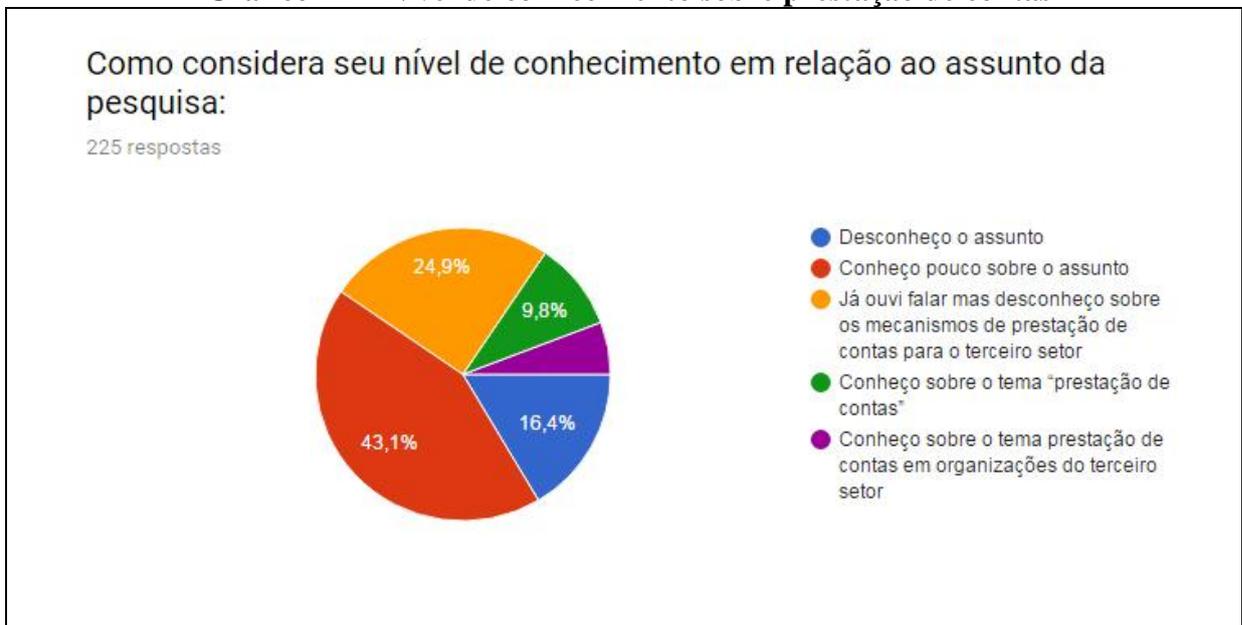
Com relação à idade, 10 pessoas (4,4%) declararam-se menores de 18 anos de idade; 59 pessoas (26,2%) incluíram-se na faixa etária dos 18 aos 30 anos; 40 pessoas (17,8%) disseram possuir entre 31 e 40 anos de idade; 52 pessoas (23,1%) possuem entre 41 e 50 anos; enquanto 64 respondentes (28,4%) declararam ter mais de 51 anos de idade.

Dos 225 participantes, 175 (77,8%) afirmaram exercer algum tipo de atividade remunerada, ao contrário de 50 pessoas (22,2%) que declararam não possuir.

Um elevado percentual, 82,7% (186 pessoas) afirmou em suas respostas, conhecer o trabalho social desenvolvido pela ASSANDEF, enquanto que 17,3% (39 pessoas) demonstraram desconhecimento em relação ao assunto.

No Gráfico 11 está evidenciado o nível de conhecimento dos respondentes no que diz respeito à prestação de contas do Terceiro Setor, sendo que uma parcela considerável desconhece ou sabe muito pouco sobre o tema.

Gráfico 11 – Nível de conhecimento sobre prestação de contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A exemplo do questionário aplicado junto aos colaboradores, os resultados da abordagem efetuada com a participação da comunidade traz a seguir, dados colhidos nas questões que destacaram conhecimentos específicos diretamente ligados à associação, levando em consideração o grau de concordância de cada respondente.

A respeito das formas utilizadas para tomar conhecimento do trabalho desenvolvido pela entidade assistencial, se por intermédio da imprensa local ou das mídias sociais, os dados indicaram informações semelhantes: quem demonstra interesse em estar a par das notícias a respeito da associação utiliza-se do instrumento que estiver à disposição no momento.

Expressivamente, um total de 186 pessoas (82,7%) declarou não participar continuamente dos eventos promovidos pela instituição; 21 pessoas (9,3%) mostraram-se indiferentes, ao contrário de 18 pessoas (8%) que afirmaram participar.

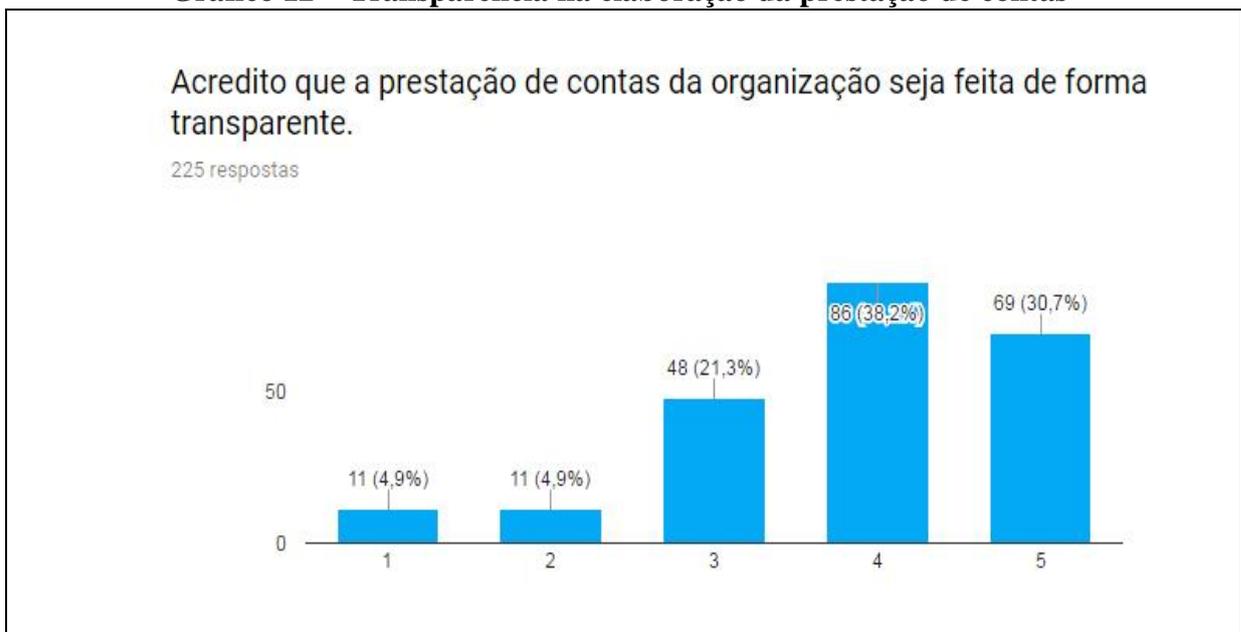
Uma pequena parcela dos participantes declarou buscar sempre estar bem informado sobre as ações desenvolvidas pela instituição, somando-se entre os níveis 4 e 5, um total de 30 pessoas (13,3%); 57 pessoas (25,3%) mostraram-se indiferentes, enquanto entre os níveis 1 e 2, que não buscam estar bem informados sobre a questão apresentada, foram totalizadas 138 pessoas (61,3%).

Os resultados apontaram que um considerável percentual dos respondentes, 189 pessoas (84%) não faz questão de tomar conhecimento dos relatórios de prestação de contas da ASSANDEF, optando pelos níveis 1 e 2 do questionário; 25 pessoas (11,1%) mostrou-se indiferente, enquanto 11 pessoas (4,9%) disseram fazer questão de tomar conhecimento dos referidos documentos, sinalizando respostas entre os níveis 4 e 5.

O nível de conhecimento dos respondentes sobre a necessidade de publicação da prestação de contas por parte das organizações do Terceiro Setor também foi identificado no questionário com 32 pessoas (14,2%) mostrando-se indiferentes ao assunto; 123 pessoas (54,6%) disseram não saber da obrigatoriedade, ao contrário de 70 pessoas (31,1%) que se mantiveram entre os níveis 4 e 5, declarando estar cientes da questão.

O Gráfico 12 apresenta os resultados coletados sobre a opinião dos respondentes sobre a transparência na elaboração da prestação de contas da organização pesquisada, mostrando que em sua maioria, 155 dos respondentes (68,9%) acreditam na forma com que a mesma é construída.

Gráfico 12 – Transparência na elaboração da prestação de contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O Gráfico 13 aborda o grau de confiança dos respondentes sobre as práticas desenvolvidas pela instituição o qual se mostrou elevado, com porcentagens consideráveis entre os níveis de concordância 4 e 5 somando 152 pessoas (67,6%) que declararam estar confiantes em relação ao assunto. 51 pessoas (22,7%) disseram estar indiferentes enquanto 22 pessoas (9,8%) declararam não confiar nos métodos utilizados pela organização.

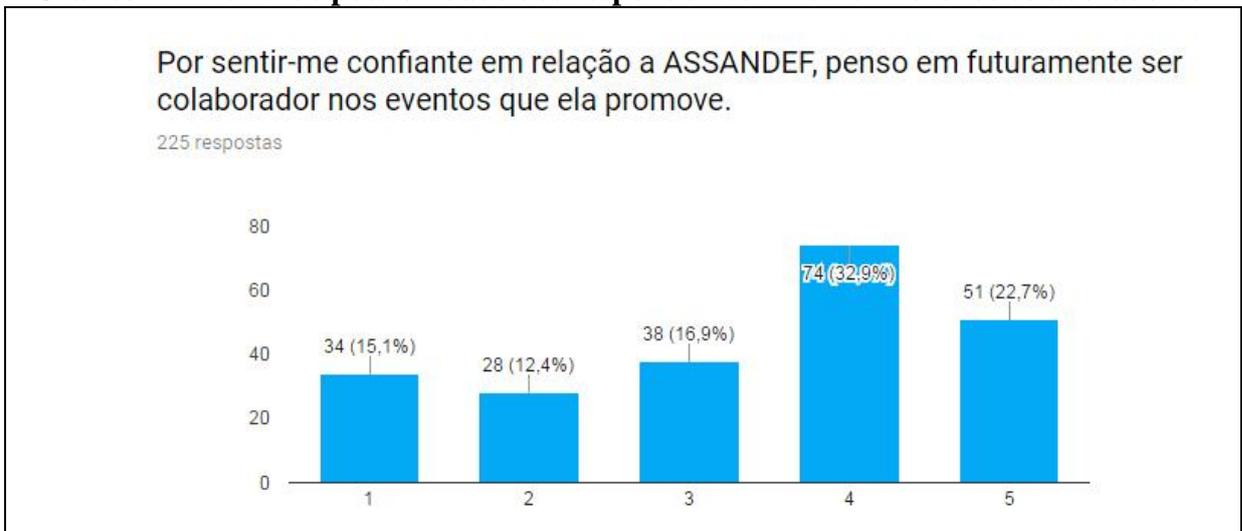
Gráfico 13 – Nível de confiança em relação às práticas desenvolvidas pela entidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Por último, o Gráfico 14 apresenta a intenção dos respondentes a respeito de sua possível inclusão na instituição como doador de recursos. Este item pode ser diretamente relacionado ao nível de confiança apresentado pelos participantes do questionário. Assim, de acordo com os dados coletados, 125 pessoas (55,6%) mostraram-se dispostas a serem futuras colaboradoras. Do total, 38 pessoas (16,9%) declararam-se indiferentes e 62 pessoas (27,5%) discordaram, não demonstrando interesse em contribuir futuramente com o trabalho assistencial da associação.

Gráfico 14 – Nível de possibilidade dos respondentes em serem futuros colaboradores



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Ao final da organização dos dados coletados por intermédio da pesquisa quantitativa realizada com a aplicação de questionários fica mais clara a análise da percepção tanto por parte dos doadores de recursos como das pessoas que se dispuseram a responder aos questionamentos.

Os gráficos apresentam o bom nível de conhecimento principalmente dos colaboradores sobre o tema prestação de contas, assim como o seu envolvimento e preocupação com o desenvolvimento das políticas e práticas da organização que integra o Terceiro Setor e o seu dia a dia na busca pela sustentabilidade e da disposição em abrir as informações contábeis a todas as partes interessadas.

A transparência nos atos da entidade realmente gera confiança entre seus doadores, cujo número só tem feito aumentar a relação de contribuintes ao longo dos anos de atividade da organização sem fins lucrativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo revelou importantes informações não apenas para a elaboração deste trabalho acadêmico, mas também, para futuras pesquisas nesta área, pois o Terceiro Setor de Sant'Ana do Livramento carece de estudos que viabilizem esclarecimentos norteadores de organizações as quais sobrevivem da boa vontade de voluntários dispostos a dar a sua parcela de contribuição às iniciativas cuja finalidade é o bem comum e a prestação de serviços essenciais à população.

Após o devido embasamento teórico e a busca por dados que apontassem a visão de diferentes ângulos a respeito da gestão proposta pela Associação Santanense do Deficiente Físico, os resultados obtidos ao longo da pesquisa resultaram no alcance dos objetivos aos quais se propôs este artigo. Assim, por intermédio dos questionários aplicados foi possível avaliar o impacto positivo que a credibilidade depositada na instituição estudada proporciona resultando na confiança por parte em especial, de seus doadores de recursos, os quais se sentem seguros em seguir não apenas repassando valores em dinheiro, mas também em estar constantemente participando das atividades da associação.

Os gráficos utilizados na pesquisa quantitativa por sua vez, auxiliaram na mensuração da opinião do público externo, dando uma ideia de como a sociedade avalia a credibilidade da organização sem fins lucrativos.

As gestoras através de suas manifestações demonstraram a preocupação da associação em desenvolver um trabalho sério e com transparência, dando ênfase à disponibilidade das informações a respeito do montante arrecadado e seu respectivo investimento. Tais políticas e práticas como foi demonstrado ao longo das entrevistas, são utilizadas para cultivar a credibilidade da instituição perante a sociedade de Sant'Ana do Livramento e assim, proporcionar uma justa contrapartida àqueles que por intermédio dos recursos doados mensalmente, possibilitam a continuidade das ações da instituição.

As representantes da ASSANDEF também ajudaram na compreensão do funcionamento do sistema de prestação de contas da entidade que integra o Terceiro Setor.

Aliadas aos resultados dos questionários, as entrevistas apontaram para o alto nível de interdependência entre credibilidade e arrecadação de recursos, ou seja, se por um lado as organizações de Terceiro Setor precisam da contribuição da comunidade para desenvolver suas ações, por outro lado, se faz necessária uma gestão baseada na transparência de ações

com a utilização de todos os meios possíveis para conhecimento da prestação de contas de tudo o que é arrecadado e sua aplicação.

No decorrer da elaboração deste estudo, muitos foram os frutos positivamente colhidos, dentre eles, a excelente acolhida por parte da ASSANDEF, cujos administradores sempre estiveram à disposição para prestar todos os esclarecimentos, demonstrando ainda alto interesse em tomar conhecimento dos resultados os quais segundo eles, serão fundamentais para os planos vindouros da organização, devendo servir como referencial pois apresenta em seu conteúdo pesquisa de opinião inédita para a associação.

Porém, outras exposições devem ser levadas em consideração. Dentre elas, a dificuldade em conseguir a participação da comunidade nos questionários, se fazendo necessário o convencimento por parte da autora explicando detalhadamente os objetivos e a importância do trabalho acadêmico.

O curto espaço de tempo para a aplicação dos questionários também foi outra barreira enfrentada, principalmente aquele aplicado junto à população em geral, pois na opinião da autora, uma pesquisa deste porte, para poder constituir uma amostra maior que a de 225 pessoas, precisa na realidade do envolvimento de uma equipe de pesquisadores que possam dedicar um período considerável para obter uma amostragem probabilística do total de 82.631 habitantes, que é a população estimada de Sant'Ana do Livramento.

Assim, ao concluir o estudo, espera-se que por intermédio de seus resultados, o mesmo possa colaborar para que outras instituições venham a contar com um instrumento claro e objetivo a ser utilizado em suas estratégias de gestão, assim como o material possa contribuir sendo uma das fontes dos próximos trabalhos que visem o aprofundamento das questões relacionadas à atuação do Terceiro Setor em nível local.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERLOF, G. The markets for lemons: quality uncertainty and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, [S.l.] p.488-500, Aug. 1970.

ALMEIDA, Mônica Cordeiro; FERREIRA, Eliane Schmaltz. Terceiro setor: Prestação de Contas e suas Implicações. **Revista Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 1, n. 1, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/3857/2862>>. Acesso em: 25 set. 2016, 19:30.

ASSANDEF – ASSOCIAÇÃO SANTANENSE DO DEFICIENTE FÍSICO. Disponível em: <<http://www.assandef.com.br>>. Acesso em: 23 set. 2016, 15:20; 02 mai. 2017, 20:00.

AZEVEDO, Leandro Fernandes de. **Gestão financeira de recursos no Terceiro Setor: proposta de modelo para gestão e prestação de contas das organizações não governamentais**. Curitiba, 2008. Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de MBA em Auditoria Integral.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.

BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Empresas, responsabilidade corporativa e investimento social — uma abordagem introdutória**. Relatório Setorial 1. Rio de Janeiro: AS/GESET mar. 2000. Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/Responsabilidade%20social/Empresa,%20responsabilidade%20corporativa%20-%20BNDES.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016, 21:00.

CAMPOS, Gabriel Moreira. **A realidade contábil-gerencial de uma organização do terceiro setor: o caso da Fundação Otacílio Coser**. São Paulo, 2003. 162p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

CARDOSO, Ruth. “Fortalecimento da Sociedade Civil”; In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). **3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 7-12.

COMISSÃO DE DIREITOS DO TERCEIRO SETOR. **Cartilha do Terceiro Setor**. São Paulo: Nova Bandeirantes, 2011, 36p. Acessada em: http://www.oabsp.org.br/comissoes2010/direito-terceiro-setor/cartilhas/REVISaO%202011Cartilha_Revisao_2007_Final_Sem%20destaque%20de%20alteracoes.pdf, em 25-09-2016, 18:00.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CRUZ, Sofia Alexandra; PAIS, Celso; PARENTE, Cristina. **Gestão Estratégica, Liderança e Cultura nas Organizações do Terceiro Setor**. In: PARENTE, Cristina (Org.). **Empreendedorismo Social em Portugal**. Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Letras, 2014. p. 132-159.

FALCONER, André Pablo. **A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. Universidade de São Paulo: Atlas, 1999, 210p.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apud: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**; 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa anual de serviços, 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservico/pas/analisepas99.shtm>>. Acesso em: 29 set. 2016, às 21h30min.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431710>>. Acesso em: 23 set. 2016, às 21h40min.

MARTINS, Pablo Luiz et al. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende/RJ, 2011.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDONÇA, Luciana Rocha de; MACHADO, Cláudio Antonio Pinheiro. Governança nas organizações do terceiro setor: considerações teóricas. **Revista de Administração**, São Paulo, n.4, v.39, p.302-308, out./nov./dez. 2004.

MURARO, Piero; LIMA, José Edmilson de Souza. **Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações**. Revista da FAE, Curitiba, n.1, v.6, p.79-88, jan./abr. 2003.

QUEIROZ, Marco. O Planejamento Estratégico e as Organizações do Terceiro Setor. In: VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro Setor – Planejamento & Gestão**. 4ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. p. 35-58.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RAWSTHORNE, Margot ; SHAVER, Sheila. **Government/Non-Government Relations: the impact of Department Of Family & Community Services Contrtual /reporting and Accountability Requeriments**. Research Report, Austrália, Feb. 2008.

Disponível em:
 <https://www.sprc.unsw.edu.au/media/SPRCFile/Report2_08_Gov_NonGov_Relations.pdf>.
 Acesso em: 04 nov. 2016, 20:05.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

SALAMON, Lester. Estratégias para o fortalecimento do Terceiro Setor. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). **3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 89-111.

SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K. Defining the nonprofit sector: Acrossnational analysis, 1997. Apud: MARTINS, Pablo Luiz et al. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende/RJ, 2011.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. Apud: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SMITH, David Horton. Four Sectors or Five? Retaining the Member-Benefit Sector. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*. V. 20 N. 2, Summer 1991, pp.137-50. Apud: ALVES, Mário Aquino. **Terceiro Setor: as origens do conceito**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virgilio_oliveira/files/2014/10/01-b-Alves-2002.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016, 20:20.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil, 1981.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

YOFFE, Daniel. Captação de Recursos no Campo Social. In: VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro Setor – Planejamento & Gestão**. 4ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. p. 207 a 218.

ZALUNCA, Júlio Cezar. **Contabilidade das ONGs e transparência do Terceiro Setor.** 2008. Disponível em: <<http://www.portaldacontabilidade.c.ong.htm>>. Acesso em 20 out. 2016, 19:30.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente roteiro de entrevista semiestruturada propõe a pesquisa de informações sobre as políticas e práticas de prestação de contas da Associação Santanense do Deficiente Físico de Sant'Ana do Livramento e foi aplicado junto a dois gestores da organização. O objetivo foi a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Administração da Unipampa, sob a orientação da professora Cinara Neumann Alves.

Transcrição da entrevista realizada com a senhora Silna Barbosa Lampert (Gestora 1), tesoureira da Assandef, realizada no dia 02 de maio de 2017, às 15h15min, com duração de 36 minutos.

Entrevistadora: ... boa tarde senhora Silna Lampert, como havíamos conversado anteriormente, a entrevista que segue faz parte do levantamento de informações a respeito das políticas e práticas adotadas pela Assandef. As questões foram previamente elaboradas, porém, ao longo de nossa conversa a senhora poderá abordar questões que achar necessárias e que por ventura não estejam contempladas na relação de perguntas. Primeiro, precisamos de alguns dados pessoais.

Entrevistadora: Pergunta nº 1 - Qual a sua idade?

Gestora 1: Idade? ...risos... digamos que estou com 33... risos... estou brincando... estou com 67 anos de idade.

Entrevistadora: Pergunta nº 2 - Qual o seu nível de escolaridade?

Gestora 1: Tenho curso superior completo. Sou formada em Administração.

Entrevistadora: Pergunta nº 3 - Há quanto tempo atua na ASSANDEF?

Gestora 1: Sou sócio-fundadora. Há 28 anos exerço atividades na instituição. Acompanhei de perto toda a evolução da associação, todas as dificuldades, vitórias e lutas e ainda conto com o amplo apoio de minha família, tendo em seus integrantes importantes colaboradores de nosso trabalho.

Entrevistadora: Pergunta nº 4 - Qual a função exercida ao longo do tempo em que trabalha na instituição?

Gestora 1: Quando nos dispomos a fazer algo de coração, nos envolvemos com muita dedicação e assim, acabamos por exercer muitas funções. Já fui presidente por alguns anos bem como exerci e exerço atualmente o cargo de tesoureira.

Entrevistadora: Pergunta nº 5 - A associação está envolvida principalmente com que tipo de atividade?

Gestora 1: Nosso principal foco está na reivindicação do cumprimento da legislação voltada para pessoas portadoras de deficiência. Posso citar como exemplo, uma das nossas maiores brigas: atualmente, estamos buscando alternativas para que o prédio do Banco do Brasil seja adequado às normas de acessibilidade; é um importante espaço público e apresenta inúmeras irregularidades, descumprindo com o que manda a lei. Outra luta diz respeito às calçadas na cidade. As mesmas não oferecem as mínimas condições de livre circulação das pessoas com deficiência, seja qual for. E mesmo aquelas que consideradas obras novas, em sua maioria, apresentam alguma irregularidade, demonstrando um certo desrespeito a legislação e aos critérios que deveriam ser cumpridos à risca. É como se a questão da promoção da acessibilidade estivesse sendo deixada de lado, talvez pela falta de fiscalização ou quem sabe, até mesmo desconhecimento e falta de interesse dos responsáveis.

Entrevistadora: Pergunta nº 6 - Qual o número de funcionários que atualmente recebem remuneração e quantos voluntários a organização possui em seu quadro?

Gestora 1: Remunerados temos seis – secretária, auxiliar administrativa, motorista, atendente de serviços gerais, assistente social e um professor de Tai Shi Shuan. Temos duas fisioterapeutas cedidas pelo município e temos um voluntário que recebe apenas uma ajuda de custo.

A nova diretoria que foi eleita em abril, assim como o Conselho Fiscal têm em seus integrantes, pessoas que também trabalham de forma voluntária em prol da instituição.

Entrevistadora: Pergunta nº 7 – Da receita arrecadada, qual o percentual de sua origem, ou seja, oriundas de doações nacionais, do exterior, do governo, da venda de serviços ou produtos? Pode citar os outros tipos de arrecadação de recursos.

Gestora 1: Não conseguiria definir neste momento mais precisamente, não estando de posse das informações mais precisas, mas podemos dizer que 40% dos recursos são oriundos do Poder Público e os outros 60% são disponibilizados ou repassados pela sociedade, com a promoção de eventos beneficentes, campanhas de arrecadação, mensalidades voluntárias, entre outras ações.

A Assandef possui contas distintas para cada situação ou seja, dividimos os valores e denominamos os recursos de acordo com sua origem, por assim dizer, dependendo de onde estejam sendo arrecadados, seja por intermédio da Nota Gaúcha, de alguma ação entre amigos, almoço beneficente mensais, brechó solidário, venda de artesanato produzido aqui mesmo na entidade, doações de materiais a exemplo das sobretoalhas que recebemos de parte da Casa da Amizade, que anteriormente tinha nos repassado toalhas para serem utilizadas nos almoços beneficentes que promovemos mensalmente.

Dentre elas, podemos citar: a Conta Construção que vinha recebendo dinheiro do projeto Construindo Sonhos, onde as pessoas que aderiam efetuavam o pagamento de mensalidades correspondentes ao carnê Ouro, Prata e Bronze. A Conta Sócio Contribuinte, onde chegamos a registrar mais de 200 participantes que doam valores estipulados por eles mesmos, mas estes contribuintes variam muito de um mês para o outro, assim como os valores repassados, ou seja, tem meses em que apenas 40 pessoas fazem a doação, assim como temos períodos em que chegamos a receber a contribuição de 100 pessoas da comunidade; em outros casos, a

doação em determinado mês pode ser de R\$ 5,00 como pode ser de R\$ 10,00 ou 50,00, varia muito, uma vez que a quantidade, a contribuição ou não, depende da disponibilidade da sociedade santanense.

Temos ainda a Conta do Serviço de Ação Continuada (SAC) e a Conta Verba que representa o repasse da subvenção municipal, num montante anual de cerca de 18 mil Reais ao ano.

Entrevistadora: Pergunta nº 8 – A ASSANDEF possui em seu quadro de funcionários a figura do contador, auditor interno ou algum outro que seja responsável pelo setor financeiro?

Gestora 1: Internamente possui a figura dos conselheiros fiscais que acompanham e fiscalizam todos os processos e externamente, o serviço de um escritório de contabilidade a quem repassamos todos os nossos registros de entradas e saídas, notas fiscais, entre outras documentações pertinentes, para que seja feito o devido registro contábil e demais trâmites necessários.

Entrevistadora: Pergunta nº 9 - Quem é o responsável pela elaboração das prestações de contas da associação?

Gestora 1: Para esta função temos a figura da tesoureira que conta com o auxílio de uma auxiliar administrativa, sendo as mesmas responsáveis pela prestação de contas conforme as exigências de cada instância.

Só um instantinho, será que podemos dar uma pausa?

Entrevistadora: Claro que sim.

Entrevistadora: Retomando a entrevista, vamos à Pergunta nº 10 - Na sua opinião, as políticas e práticas na elaboração da contabilidade da instituição são efetuadas de forma clara e de fácil entendimento?

Gestora 1: Para o público em geral não, pois acredito que o mesmo apresente muitos termos técnicos que o cidadão comum, sem conhecimento específico encontre dificuldades para entender o conteúdo. Mas justamente, com o objetivo de facilitar o acesso das informações ao nosso público, adotamos a utilização de um quadro, o qual está instalado junto a local de boa visibilidade por parte de todas as pessoas que aportam em nossa sede, onde divulgamos de forma simplificada uma prestação de contas com todos os valores que são arrecadados e a destinação destas verbas, assim, pretendemos que as partes interessadas possam de alguma forma ter conhecimento do que realizamos na associação. Também, em nossos eventos, procuramos sempre relatar ao público presente as ações que estamos divulgando, o que arrecadamos e onde estamos investindo. Além disso, sempre estamos à disposição para prestar esclarecimentos sobre qualquer dúvida que possamos vir a receber seja de nossos usuários, contribuintes, associados, integrantes da diretoria e comunidade em geral. Toda a nossa documentação e registros estão disponíveis para quem necessitar. Outro fator importante é a estreita relação dos membros da diretoria e conselho fiscal, importante para o bom andamento das atividades e para o cultivo da confiabilidade nos atos propostos.

Entrevistadora: Pergunta nº 11 – Como é feita a divulgação da prestação de contas da entidade?

Gestora 1: Os relatórios anuais e demais exigências onde encontramos a necessidade de divulgação oficial são feitas por intermédio do principal jornal da cidade, o jornal A Plateia. Futuramente, em nosso site, pretendemos fazer a prestação de contas ao público. Tivemos um problema com o provedor, mas a questão já está solucionada, trocamos de empresa. O site será nosso instrumento mensal de divulgação da prestação de contas, bem como está servindo como ligação direta com a comunidade, nossos colaboradores, voluntários, entre outras pessoas que acompanham nosso trabalho.

Entrevistadora: Pergunta nº 12 – A quem é dirigida esta prestação de contas?

Gestora 1: A todas as partes interessadas. Aos usuários, contribuintes, voluntários, fornecedores, poder público, comunidade em geral.

Entrevistadora: Pergunta nº 13 – Na sua opinião, quais os principais aspectos que devem ser atendidos por uma prestação de contas eficiente?

Gestora 1: Na minha opinião pessoal e como tesoureira da instituição, citaria a clareza, até mesmo como fator fundamental para gerar confiabilidade, necessária para que nossos colaboradores sintam-se seguros para nos ajudar e seguir contribuindo.

Entrevistadora: Pergunta nº 14 – A instituição encontra dificuldades na elaboração dos relatórios e prestação de contas. Se a resposta for afirmativa, especifique quais.

Gestora 1: Não encontra. Somos pontuais. Todo dinheiro é depositado direto nas contas específicas. Tudo é pago com cheque acompanhado de nota fiscal. Isto facilita na prestação de contas. Trabalhamos de forma transparente e de forma eficiente graças a colaboração de todos os envolvidos que se esforçam em prestar um serviço de qualidade, com seriedade e dedicação.

Entrevistadora: Pergunta nº 15 – A ASSANDEF recebe algum tipo de exigência por parte de seus doadores de recursos, como a elaboração de relatórios mensais, elaboração de planos de trabalho ou projetos?

Gestora 1: Não de modo geral. Mas fazemos questão de sempre deixar claro que toda a prestação de contas sempre está à disposição de quem precisar. Nossa entidade está aberta a disponibilizar ao público todas as informações referentes a relatórios, projetos e planejamentos.

Entrevistadora: Pergunta nº 16 – A instituição tem conhecimento e atende todas as normas legais relacionadas à prestação de contas?

Gestora 1: Sim. Todas as contas são aprovadas e elogiadas. Somos ligados à Assistência Social mesmo prestando serviço de saúde. Temos representantes no Conselho Municipal de Assistência Social. E posso tomar a liberdade de afirmar que a ASSANDEF é a única entidade que sempre está com a prestação de contas em dia.

Entrevistadora: Pergunta nº 17 – Quais os principais reflexos percebidos pela instituição, principalmente no que diz respeito a confiabilidade exercida sobre a organização por parte de seus colaboradores, com a apresentação periódica da prestação de contas?

Gestora 1: Nas reuniões os colaboradores estão sempre presentes, participam ativamente. Em cada encontro ou assembleia tomamos o cuidado de manter tudo registrado em ata. Um simples exemplo que podemos dar como forma de comprovação desta confiabilidade que conquistamos e fazemos questão de cultivar, é a adesão do contador que também é um dos colaboradores que mensalmente faz a doação de recursos à associação.

Para nós enquanto entidade que necessita da colaboração da sociedade para poder manter suas atividades assistenciais, a confiança é fundamental para que esta relação seja cada vez mais fortalecida. Para tanto, é de extrema importância que haja a contrapartida por parte da instituição, que deve respeitar a legislação, suas normas e regulamentações, fazendo a devida prestação de contas de forma clara e possibilitando o acesso a todos os interessados.

Entrevistadora: ...Muito obrigada pela sua receptividade e pela participação na entrevista. Será muito relevante para a pesquisa.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente roteiro de entrevista semiestruturada propõe a pesquisa de informações sobre as políticas e práticas de prestação de contas da Associação Santanense do Deficiente Físico de Sant'Ana do Livramento e será aplicada junto a dois gestores da organização. O objetivo é a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Administração da Unipampa, sob a orientação da professora Cinara Neumann Alves.

Transcrição da entrevista realizada com a senhora Loiva Morel (Gestora 2), conselheira fiscal da Assandef, realizada no dia 19 de abril de 2017, às 15h, com duração de 25 minutos.

Entrevistadora: ... boa tarde senhora Loiva Morel, como já havia explicado, a entrevista a seguir faz parte do levantamento de informações a respeito das políticas e práticas adotadas pela Assandef. As questões foram elaboradas previamente, porém, ao longo de nossa conversa a senhora poderá abordar questões que achar necessárias e que por ventura não estejam contempladas na relação de perguntas.
Primeiramente, preciso de alguns dados pessoais.

Entrevistadora: Pergunta nº 1 - Qual a sua idade?

Gestora 2: Estou com 65 anos.

Entrevistadora: Pergunta nº 2 - Qual o seu nível de escolaridade?

Gestora 2: Posuo o terceiro grau completo, ou como chamam hoje em dia, Curso Superior. Sou bacharel em Ciências Contábeis.

Entrevistadora: Pergunta nº 3 - Há quanto tempo atua na ASSANDEF?

Gestora 2: Desde a fundação, 28 anos. Sou sócio-fundadora.

Entrevistadora: Pergunta nº 4 - Qual a função exercida ao longo do tempo em que trabalha na instituição?

Gestora 2: Exerci o cargo de presidente e de 1ª secretária. Hoje sou conselheira fiscal, integro a nova diretoria que acaba de ser eleita.

Entrevistadora: Pergunta nº 5 - A associação está envolvida principalmente com que tipo de atividade?

Gestora 2: Defesa dos direitos das pessoas com deficiência (PcD), inclusão social, habilitação e reabilitação física, bem como o empoderamento das pessoas com deficiência.

Entrevistadora: Pergunta nº 6 - Qual o número de funcionários que atualmente recebem remuneração e quantos voluntários a organização possui em seu quadro?

Gestora 2: Temos quatro contratados pelo regime da CLT, dois autônomos, duas fisioterapeutas que na realidade pertencem ao quadro da Prefeitura Municipal, ou seja, são cedidas, e um voluntário (que trabalha oito horas por dia), sendo que ele recebe uma ajuda de custo. E mais oito sempre que necessitamos, no caso, quando realizamos alguma atividade que precise do auxílio de mais pessoas, a exemplo dos almoços e demais eventos beneficentes. Mas a administração em si conta com a participação efetiva de toda a diretoria, desde a elaboração do plano de trabalho, o qual consideramos essencial para dar suporte às nossas ações, passando pela discussão do que vai ser realizado, de que forma e onde serão investidos os recursos, ou seja, todos têm voz e de forma democrática construímos o dia a dia da ASSANDEF.

Entrevistadora: Pergunta nº 7 – Da receita arrecadada, qual o percentual de sua origem, ou seja, oriundas de doações nacionais, do exterior, do governo, da venda de serviços ou produtos? Pode citar os outros tipos de arrecadação de recursos.

Gestora 2: De nossa receita, 32% são originários dos Governos Municipal e Federal, a porcentagem restante, são arrecadadas junto aos sócios contribuintes, doações esporádicas e promoções da entidade.

Entrevistadora: Pergunta nº 8 – A ASSANDEF possui em seu quadro de funcionários a figura do contador, auditor interno ou algum outro que seja responsável pelo setor financeiro?

Gestora 2: Não. Em nosso quadro não. Para a realização desta atividade, existe a contratação de um escritório de contabilidade.

Entrevistadora: Pergunta nº 9 - Quem é o responsável pela elaboração das prestações de contas da associação?

Gestora 2: As prestações de conta são realizadas pela auxiliar de administração da entidade e a tesoureira.

Entrevistadora: Pergunta nº 10 - Na sua opinião, as políticas e práticas na elaboração da contabilidade da instituição são efetuadas de forma clara e de fácil entendimento?

Gestora 2: Sim, conforme as normas de Contabilidade. Acredito, porém que poderia ter algum anexo para especificar, doação de horas trabalhadas, doações que ficam muito difíceis de contabilizar, pelas condições de pouco valor. Dá forma oficial que é preciso ser apresentada, só técnicos têm condições de entender. Mas temos a preocupação de colocarmos à disposição do público em geral todas as informações que por ventura possam ser solicitadas, além de contarmos com um quadro na sede da associação, contendo uma prestação de contas cuja apresentação é de fácil entendimento até para as pessoas mais leigas.

Entrevistadora: Pergunta nº 11 – Como é feita a divulgação da prestação de contas da entidade?

Gestora 2: Além do quadro na área de maior circulação da Assandef, que já citei na pergunta anterior, utilizamos o site da entidade e ainda fazemos a divulgação do balanço patrimonial que é publicado no jornal de maior circulação da cidade.

Entrevistadora: Pergunta nº 12 – A quem é dirigida esta prestação de contas?

Gestora 2: Às autoridades do município, às secretarias com as quais tem convênio, e aos órgãos públicos que doam verbas a entidade, além da população em geral.

Entrevistadora: Pergunta nº 13 – Na sua opinião, quais os principais aspectos que devem ser atendidos por uma prestação de contas eficiente?

Gestora 2: A prestação de contas acompanha, o objeto e objetivo do projeto, o público alvo, satisfação dos mesmos. As etapas que constam no projeto conforme o cronograma.

Entrevistadora: Pergunta nº 14 – A instituição encontra dificuldades na elaboração dos relatórios e prestação de contas. Se a resposta for afirmativa, especifique quais.

Gestora 2: Sim, principalmente os do governo, que não vem com um formulário padronizado de como poderia ser ou deveria ser a prestação de contas.

Não, apenas do governo. Se o edital elenca a maneira de organizar o projeto seguimos por essa linha, os demais setores só exigem a prestação de contas sem nenhum modelo, os sócios e demais colaboradores não solicitam nenhum tipo de prestação de contas, a não ser o recibo de doação.

Entrevistadora: Pergunta nº 15 – A ASSANDEF recebe algum tipo de exigência por parte de seus doadores de recursos, como a elaboração de relatórios mensais, elaboração de planos de trabalho ou projetos?

Gestora 2: Em princípio não. Acredito que se deve ao fato de manter as informações abertas aos colaboradores e comunidade em geral, mesmo que eles não solicitem. Isso contribui para que haja confiança no trabalho que realizamos.

Entrevistadora: Pergunta nº 16 – A instituição tem conhecimento e atende todas as normas legais relacionadas a prestação de contas?

Gestora 2: As prestações de contas seguem as normas legais da Contabilidade e segue um relatório das atividades realizadas durante o ano, onde são citadas as verbas recebidas e os doadores.

Entrevistadora: Pergunta nº 17 – Quais os principais reflexos percebidos pela instituição, principalmente no que diz respeito a confiabilidade exercida sobre a organização por parte de seus colaboradores, com a apresentação periódica da prestação de contas?

Gestora 2: A entidade tem muita credibilidade junto à comunidade santanense. As prestações de contas são sempre aceitas, às vezes necessitando pequenos esclarecimentos, ou retificação, sempre recebendo cumprimentos pelo tempo hábil, clareza nas informações e corretamente dentro das Normas Técnicas da Contabilidade.

Entrevistadora: ...agradeço a sua disponibilidade em participar da entrevista. A senhora teria mais alguma colocação ou informação que queira relatar?

Gestora 2: Não, mas se precisar, é só entrar em contato que estarei pronta para ajudar.

Entrevistadora: Muito obrigada.

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente questionário propõe a identificação a percepção dos doadores de recursos da Associação Santanense do Deficiente Físico de Sant'Ana do Livramento em relação às políticas e práticas de prestação de contas da instituição. O objetivo é a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Administração da Unipampa, sob a orientação da professora Cinara Neumann Alves.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino

2. Faixa Etária:

- a) Entre 18 e 30 anos
- b) Entre 31 e 40 anos
- c) Entre 41 e 50 anos
- d) Acima de 51 anos

3. Exerce alguma atividade remunerada:

- a) Sim
- b) Não

4. Há quanto tempo é doador de recursos da ASSANDEF:

- a) De 01 a 05 anos
- b) De 06 a 10 anos
- c) De 11 a 15 anos
- d) De 16 a 20 anos
- e) Há mais de 21 anos

PARTE II – PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EM QUESTÃO

1. Você conhece o trabalho social promovido pela ASSANDEF?

- a) Sim
- b) Não

2. Como considera seu nível de conhecimento em relação ao assunto da pesquisa:

- a) Desconheço o assunto
- b) Conheço pouco sobre o assunto
- c) Já ouvi falar mas desconheço sobre os mecanismos de prestação de contas para o terceiro setor
- d) Conheço sobre o tema “prestação de contas”

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ao responder os questionamentos a seguir, o respondente deve levar em consideração o seu grau de concordância sobre o tema em questão, assinalando de 1 a 5 onde:

DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO
1 – Discordo muito 2 – Discordo pouco	3 - Indiferente	4 – Concordo pouco 5 – Concordo muito

QUESTÕES	DISCOR- DO		INDIFE- RENTE	CONCOR- -DO	
	1	2	3	4	5
1 – Conheço o trabalho da ASSANDEF por intermédio das notícias divulgadas na imprensa local.					
2 – Acompanho as atividades da instituição por meio das mídias sociais.					
3 – Participo continuamente dos eventos promovidos pela associação.					
4 – Busco sempre estar bem informado (a) sobre as ações desenvolvidas pela instituição.					
5 – Faço questão de tomar conhecimento dos relatórios de prestação de contas da ASSANDEF.					
6 – Acredito que a prestação de contas da organização seja feita de forma transparente.					
7 – Tenho conhecimento de que as instituições precisam publicar sua prestação de contas.					
8 – Sinto-me confiante na instituição para seguir colaborando.					

RESULTADOS OBTIDOS

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Gênero:	Nº Pessoas	%
Feminino	25	42
Masculino	35	58

2. Faixa Etária:	Nº Pessoas	%
Entre 18 e 30 anos	0	0
Entre 31 e 40 anos	7	12
Entre 41 e 50 anos	18	30
Acima de 51 anos	35	58

3. Exerce alguma atividade remunerada:

	Nº Pessoas	%
Sim	59	98
Não	1	2

4. Há quanto tempo é doador de recursos da ASSANDEF:

	Nº Pessoas	%
De 01 a 05 anos	21	35
De 06 a 10 anos	18	30
De 11 a 15 anos	11	18
De 16 a 20 anos	7	12
Há mais de 21 anos	3	5

PARTE II – PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EM QUESTÃO

1. Você conhece o trabalho social promovido pela ASSANDEF?

	Nº Pessoas	%
Sim	59	98
Não	1	2

2. Como considera seu nível de conhecimento em relação ao assunto da pesquisa:

	Nº Pessoas	%
Desconheço o assunto	3	5
Conheço pouco sobre o assunto	21	35
Já ouvi falar mas desconheço sobre os mecanismos de prestação de contas para o terceiro setor	14	23
Conheço sobre o tema “prestação de contas”	18	30
Conheço sobre o tema prestação de contas no Terceiro Setor	4	7

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ao responder os questionamentos a seguir, o respondente deve levar em consideração o seu grau de concordância sobre o tema em questão, assinalando de 1 a 5 onde:

DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO
-----------------	--------------------	-----------------

1 – Discordo muito 2 – Discordo pouco	3 – Indiferente	4 – Concordo pouco 5 – Concordo muito
--	-----------------	--

QUESTÕES	DISCORDO		INDIFERENTE	CONCORDO	
	1	2	3	4	5
1 – Conheço o trabalho da ASSANDEF por intermédio das notícias divulgadas na imprensa local.	0 0%	0 0%	0 0%	28 47%	32 53%
2 – Acompanho as atividades da instituição por meio das mídias sociais.	0 0%	0 0%	7 12%	25 41%	28 47%
3 – Participo continuamente dos eventos promovidos pela associação.	0 0%	18 30%	7 12%	21 35%	14 23%
4 – Busco sempre estar bem informado (a) sobre as ações desenvolvidas pela instituição.	0 0%	4 6%	7 12%	39 65%	10 17%
5 – Faço questão de tomar conhecimento dos relatórios de prestação de contas da ASSANDEF.	0 0%	14 23%	25 42%	21 35%	0 0%
6 – Acredito que a prestação de contas da organização seja feita de forma transparente.	0 0%	0 0%	7 12%	7 12%	46 76%
7 – Tenho conhecimento de que as instituições precisam publicar sua prestação de contas.	0 0%	0 0%	4 6%	10 17%	46 77%
8 – Sinto-me confiante na instituição para seguir colaborando.	0 0%	0 0%	0 0%	7 12%	53 88%

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente questionário propõe a identificação da percepção da comunidade de Sant'Ana do Livramento em relação às políticas e práticas de prestação de contas da Associação Santanense do Deficiente Físico. O objetivo é a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Administração da Unipampa, sob a orientação da professora Cinara Neumann Alves.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Gênero:
 - a) Feminino
 - b) Masculino
2. Faixa Etária:
 - a) Entre 18 e 30 anos
 - b) Entre 31 e 40 anos
 - c) Entre 41 e 50 anos
 - d) Acima de 51 anos
3. Exerce alguma atividade remunerada:
 - a) Sim
 - b) Não

PARTE II – PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EM QUESTÃO

1. Você conhece o trabalho social promovido pela ASSANDEF?
 - a) Sim
 - b) Não
2. Como considera seu nível de conhecimento em relação ao assunto da pesquisa:
 - a) Desconheço o assunto
 - b) Conheço pouco sobre o assunto
 - c) Já ouvi falar mas desconheço sobre os mecanismos de prestação de contas para o terceiro setor
 - d) Conheço sobre o tema “prestação de contas”

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

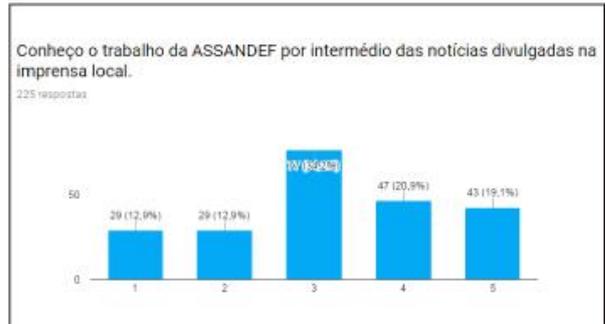
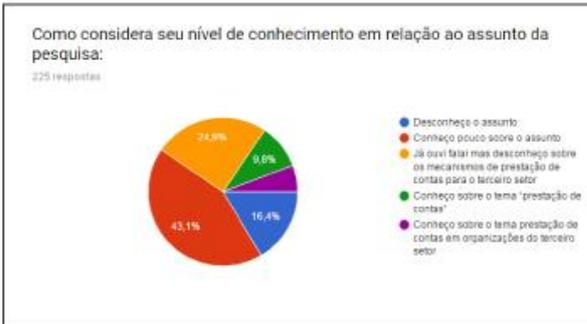
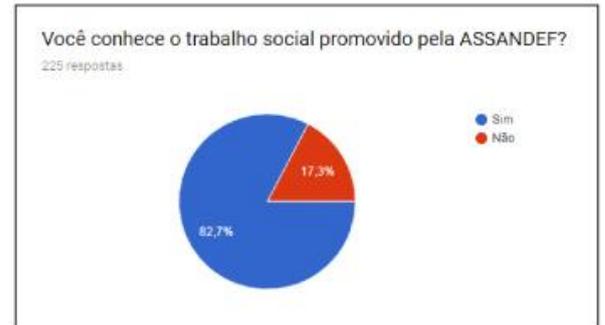
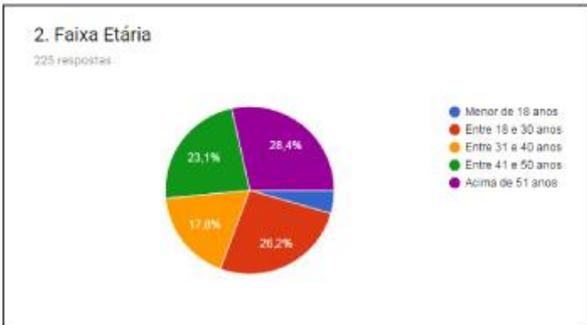
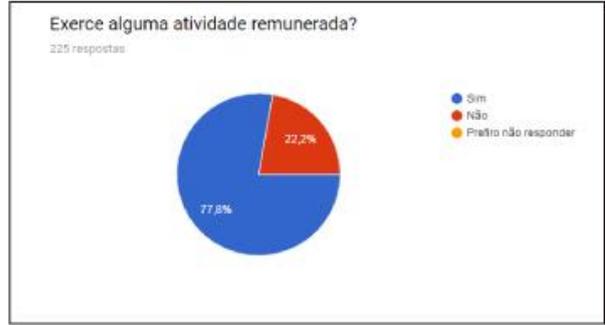
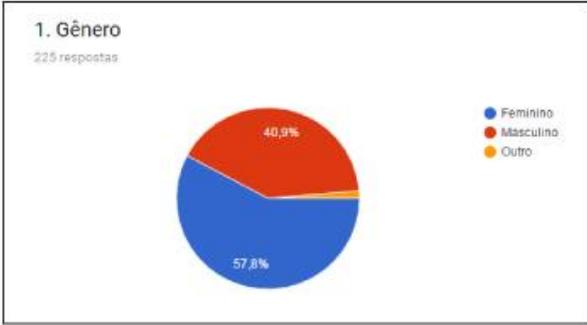
Ao responder os questionamentos a seguir, o respondente deve levar em consideração o seu grau de concordância sobre o tema em questão, assinalando de 1 a 5 onde:

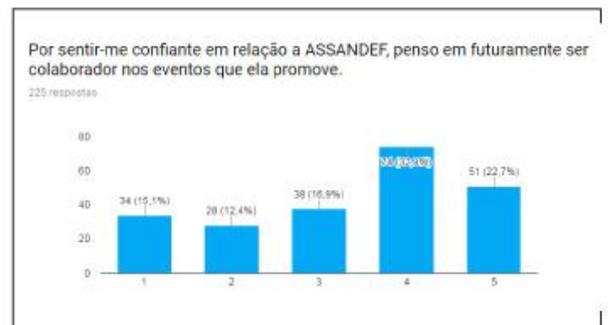
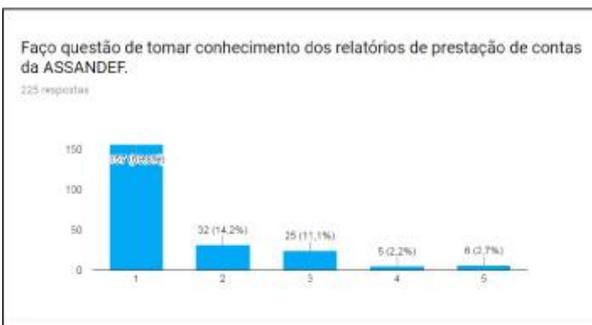
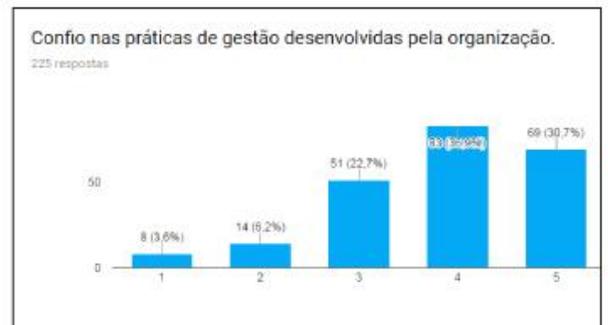
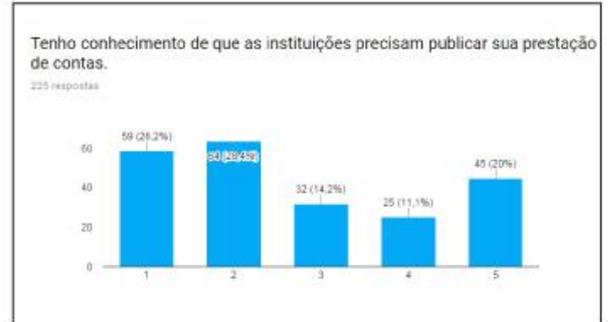
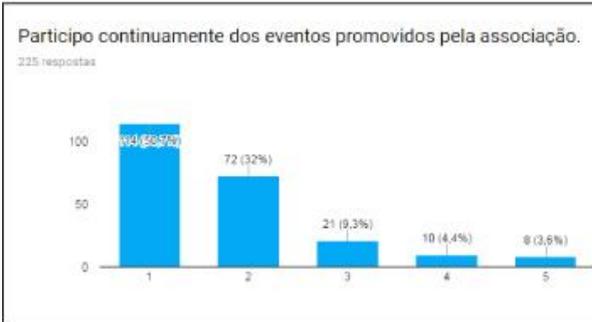
DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO
1 – Discordo muito 2 – Discordo pouco	3 - Indiferente	4 – Concordo pouco 5 – Concordo muito

QUESTÕES	DISCOR- DO		INDIFE- RENTE	CONCOR- -DO	
	1	2	3	4	5
1 – Conheço o trabalho da ASSANDEF por intermédio das notícias divulgadas na imprensa local.					
2 – Acompanho as atividades da instituição por meio das mídias sociais.					
3 – Participo continuamente dos eventos promovidos pela associação.					
4 – Busco sempre estar bem informado (a) sobre as ações desenvolvidas pela instituição.					
5 – Faço questão de tomar conhecimento dos relatórios de prestação de contas da ASSANDEF.					
6 – Acredito que a prestação de contas da organização seja feita de forma transparente.					
7 – Tenho conhecimento de que as instituições precisam publicar sua prestação de contas.					
8 – Confio nas práticas de gestão desenvolvidas pela organização.					
9 – Por sentir-me confiante em relação a ASSANDEF, penso em futuramente ser colaborador nos eventos que ela promove.					

RESULTADOS OBTIDOS

Abaixo, cópia dos gráficos obtidos através de pesquisa quantitativa aplicada por intermédio do Google Formulários, com o objetivo de coletar a opinião do público em geral sobre a percepção do mesmo em relação às políticas e práticas de prestação de contas da Associação Santanense do Deficiente Físico.





ANEXO A

CÓPIA DE PUBLICAÇÃO LEGAL

Abaixo, cópia das páginas 22 e 23 do Jornal A Plateia, edição dos dias 13, 14 e 15 de maio de 2017, onde constam detalhes da prestação de contas da ASSANDEF.

22 | A PLATEIA
Sua Ánsia de Lazeramento. Sábado, Domingo e Segunda, 13, 14 e 15 de maio de 2017

facebook/plateia | plateia.com.br
(35) 9970-7217 | TVPlateia | (35) 3243-2939

116 - ASSANDEF (BALANCETE ESTATÍSTICO) Folha: 131
 CNPJ: 06.000.000/000-00
 Balanço Patrimonial
 Período: 01/01/2016 a 31/12/2016
 19/04/2017 11:52
 CONTABILIDADE PARADO
 Em REAL

Número	Cód. Red.	Nome da Conta	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE			38.198,79 D	494.838,44 D	604.773,35 D	48.343,88 D
DISPONÍVEL			29.243,09 D	494.838,44 D	604.773,35 D	16.198,19 D
1.1.1.01	0001	CASA GERAL	3.092,81 D	308.658,22 D	308.667,01 D	2.894,60 D
1.1.1.01.0001	0001	CASA	3.092,81 D	308.658,22 D	308.667,01 D	2.894,60 D
1.1.1.02	0000	BANCO CONTA CORRENTE	19.786,40 D	168.545,25 D	172.616,66 D	4.207,89 D
1.1.1.02.0001	0000	BANQUEL S/A (BENEFÍCIO) 9-9 (S/A) P/D	896,10 D	80.658,18 D	81.671,79 D	455,54 D
1.1.1.02.0002	0004	BANQUEL S/A (BENEFÍCIO) 3-0 (A/N F E M) P/A	0,42 D	1.811,74 D	1.837,16 D	28,00 D
1.1.1.02.0003	0005	CFP OC 898-9 (SAC)	8.200,37 D	34.852,53 D	39.764,89 D	3.997,81 D
1.1.1.02.0004	3044	CFP OC 898-9 (CONDIÇÃO)	1.628,74 D	12.739,59 D	11.987,25 D	2.791,96 D
1.1.1.02.0006	3044	CFP OC 898-9 (SUB-VENÇÃO MANUTENÇÃO)	61,72 D	24.343,54 D	24.418,23 D	13,97 D
1.1.1.02.0008	3228	CASA ECONOMICA FEDERAL 3932-003	0,00 D	14.636,78 D	14.636,24 D	0,52 D
1.1.1.03	0000	BANCO CONTA APLICAÇÕES	15.191,88 D	20.137,87 D	29.389,88 D	8.846,17 D
1.1.1.03.0001	3196	BANQUEL S/A C/PORFUNDIA 41.851738-0-4	340,75 D	17.882,42 D	12.020,00 D	5.846,17 D
1.1.1.03.0005	3227	CASA ECONOMICA FEDERAL C/PORFUNDIA	14.851,13 D	2.448,55 D	17.299,68 D	0,00 D
1.1.1.7	0000	ESTOQUES	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.1.1.7.02	0000	ESTOQUE DE MERCADORIAS PREVINDO	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.1.1.7.03.0001	0025	MERC RECDIAGAO	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.3	0000	ATIVO NÃO CIRCULANTE	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.3.2	0000	IMOBILIZADO	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.3.2.1	0000	CUSTO CONSIGLIO	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.3.2.1.01	0000	IMOVES	8.424,00 D	0,00 D	0,00 D	8.424,00 D
1.3.2.1.01.0001	0052	OBRAS EM ANDAMENTO (NOVA SEDE)	4.180,00 D	0,00 D	0,00 D	4.180,00 D
1.3.2.1.01.0004	4213	CONCADO	1.244,00 D	0,00 D	0,00 D	1.244,00 D
1.3.2.1.02	0000	VEICULOS	33.000,00 D	0,00 D	0,00 D	33.000,00 D
1.3.2.1.02.0001	0001	VEICULOS	33.000,00 D	0,00 D	0,00 D	33.000,00 D
1.3.2.1.03	0000	OUTRAS IMOBILIZACOES	81.829,28 D	19.472,35 D	0,00 D	103.301,63 D
1.3.2.1.03.0001	0030	MOVES E UTENSILIOS	62.588,28 D	14.611,55 D	0,00 D	76.597,83 D
1.3.2.1.03.0002	0046	COMPUTADORES E SISTEMAS	5.678,00 D	0,00 D	0,00 D	5.678,00 D
1.3.2.1.03.0007	0067	MÓDULOS E EQUIPAMENTOS	14.563,00 D	5.460,80 D	0,00 D	18.999,80 D
1.3.2.1.03.0007	0007	SENS RECDIAGAO IMOBILIZADO	1.035,00 D	0,00 D	0,00 D	1.035,00 D

44 - ASSOCIACAO SANTANENSE DO DEF FISICO(ASSANDEF) Folha: 89
 CNPJ: 90.616.103/0001-73
 Balanço Patrimonial
 Período: 01/01/2016 a 31/12/2016
 19/04/2017 11:34
 CONTABILIDADE PARADO
 Em REAL

Número	Cód. Red.	Nome da Conta	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE			58.588,79 D	494.838,44 D	604.773,35 D	48.343,88 D
DISPONÍVEL			29.243,09 D	494.838,44 D	604.773,35 D	16.198,19 D
1.1.1.01	0001	CASA GERAL	3.092,81 D	308.658,22 D	308.667,01 D	2.894,60 D
1.1.1.01.0001	0001	CASA	3.092,81 D	308.658,22 D	308.667,01 D	2.894,60 D
1.1.1.02	0000	BANCO CONTA CORRENTE	19.786,40 D	168.545,25 D	172.616,66 D	4.207,89 D
1.1.1.02.0001	0003	BANCO ESTADO S/A OC 08 0191918-0-6	896,10 D	80.658,18 D	81.671,79 D	455,54 D
1.1.1.02.0002	0004	BANCO ESTADO S/A OC 08 0191933-0-9	0,42 D	1.811,74 D	1.837,16 D	28,00 D
1.1.1.02.0003	0005	CASA ECONOMICA FEDERAL OC 878-9	8.200,37 D	34.852,53 D	39.764,89 D	3.997,81 D
1.1.1.02.0004	3044	CASA ECONOMICA FEDERAL OC 878-9	1.628,74 D	12.739,59 D	11.987,25 D	2.791,96 D
1.1.1.02.0006	3044	CASA ECONOMICA FEDERAL OC 898-9	61,72 D	24.343,54 D	24.418,23 D	13,97 D
1.1.1.02.0008	3228	CASA ECONOMICA FEDERAL 3932-003	0,00 D	14.636,78 D	14.636,24 D	0,52 D
1.1.1.03	0000	BANCO CONTA APLICAÇÕES	15.191,88 D	20.137,87 D	29.389,88 D	8.846,17 D
1.1.1.03.0004	3196	BANQUEL S/A C/PORFUNDIA 41.851738-0-4	340,75 D	17.882,42 D	12.020,00 D	5.846,17 D
1.1.1.03.0005	3227	CASA ECONOMICA FEDERAL C/PORFUNDIA	14.851,13 D	2.448,55 D	17.299,68 D	0,00 D
1.1.7	0000	ESTOQUES	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.1.7.03	0000	MERCADORIAS RECDIAGAO	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.1.7.03.0001	0025	MERC RECDIAGAO	30.143,70 D	0,00 D	0,00 D	30.143,70 D
1.5	0000	PERMANENTE	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.5.2	0000	IMOBILIZADO	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.5.2.01	0000	CUSTO CONSIGLIO	122.353,28 D	19.472,35 D	0,00 D	141.725,83 D
1.5.2.01.0003	0047	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	14.520,00 D	5.460,80 D	0,00 D	18.999,80 D
1.5.2.01.0005	0049	COMPUTADORES E SISTEMAS	5.678,00 D	0,00 D	0,00 D	5.678,00 D
1.5.2.01.0006	0050	MOVES E UTENSILIOS	62.588,28 D	14.611,55 D	0,00 D	76.597,83 D
1.5.2.01.0007	0051	VEICULOS	33.000,00 D	0,00 D	0,00 D	33.000,00 D
1.5.2.01.0009	0053	OBRAS EM ANDAMENTO (NOVA SEDE)	4.180,00 D	0,00 D	0,00 D	4.180,00 D
1.5.2.01.0010	0007	SENS RECDIAGAO IMOBILIZADO	1.035,00 D	0,00 D	0,00 D	1.035,00 D
1.5.2.01.0011	4213	CONCADO	1.244,00 D	0,00 D	0,00 D	1.244,00 D

116 - ASSANDEF (BALANCETE ESTATÍSTICO) Folha: 132
 CNPJ: 06.000.000/000-00
 Balanço Patrimonial
 Período: 01/01/2016 a 31/12/2016
 19/04/2017 11:52
 CONTABILIDADE PARADO
 Em REAL

Número	Cód. Red.	Nome da Conta	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE			5.027,89 C	1.787,00 C	1.787,00 C	5.027,89 C
OBRIGACOES DVS			0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1	0000	FORNECEDORES	0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1.01	0000	FORNECEDORES NACIONAIS	0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1.01.0001	4014	F. J. P. GOMES E CIA. LTDA.	0,00 C	1.137,00 C	1.137,00 C	0,00 C
1.1.1.01.0001	4084	A. C. DE LOS SANTOS NUÑEZ	0,00 C	570,00 C	570,00 C	0,00 C
1.1.1.02	0000	OBRIGACOES SOCIAIS	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.1.1.02.01	0000	ENCARGOS SOCIAIS	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.1.1.02.0001	0071	INSS A RECOLHER	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.3	0000	ATIVO NÃO CIRCULANTE	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1	0000	IMOBILIZADO	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1.01	0000	BENS P/EMPRESIMOS E DOACOES	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1.01.0001	0023	BENS DOADOS INCL P/EMPRESIMOS	1.035,00 C	0,00 C	0,00 C	1.035,00 C
1.3.1.01.0002	0004	MERCADORIAS DOADAS	30.828,19 C	0,00 C	0,00 C	30.828,19 C
1.3.1.01.0003	4018	CONCADO	1.244,00 C	0,00 C	0,00 C	1.244,00 C
1.5	0000	PATRIMONIO LIQUIDO	123.536,49 C	0,00 C	5.836,44 C	129.671,93 C
1.5.1	0000	CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.1.01	0000	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.1.01.0001	0007	CAPITAL	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.3	0000	RESERVAS DE LUCROS	112.842,41 C	0,00 C	5.836,44 C	117.577,85 C
1.5.3.01	0000	RESERVAS DE LUCROS	112.842,41 C	0,00 C	5.836,44 C	117.577,85 C
1.5.3.01.0002	0110	SUPERVEZENT	61.703,03 C	0,00 C	0,00 C	61.703,03 C
1.5.3.01.0002	0110	SUPERVEZENT	61.703,03 C	0,00 C	0,00 C	61.703,03 C
1.5.3.03	0000	LUCROS (PREJUIZOS) DO EXERCICIO	86.336,38 C	0,00 C	5.836,44 C	88.574,82 C
1.5.3.03.0001	0223	LUCROS (PREJUIZOS) DO EXERCICIO	86.336,38 C	0,00 C	5.836,44 C	88.574,82 C

44 - ASSOCIACAO SANTANENSE DO DEF FISICO(ASSANDEF) Folha: 90
 CNPJ: 90.616.103/0001-73
 Balanço Patrimonial
 Período: 01/01/2016 a 31/12/2016
 19/04/2017 11:34
 CONTABILIDADE PARADO
 Em REAL

Número	Cód. Red.	Nome da Conta	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE			5.027,89 C	1.787,00 C	1.787,00 C	5.027,89 C
OBRIGACOES DVS			0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1	0000	FORNECEDORES	0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1.01	0000	FORNECEDORES NACIONAIS	0,00 C	1.787,00 C	1.787,00 C	0,00 C
1.1.1.01.0001	4014	F. J. P. GOMES E CIA. LTDA.	0,00 C	1.137,00 C	1.137,00 C	0,00 C
1.1.1.01.0001	4084	A. C. DE LOS SANTOS NUÑEZ	0,00 C	570,00 C	570,00 C	0,00 C
1.1.1.02	0000	OBRIGACOES SOCIAIS	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.1.1.02.01	0000	ENCARGOS SOCIAIS	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.1.1.02.0001	0071	INSS A RECOLHER	5.027,89 C	0,00 C	0,00 C	5.027,89 C
1.3	0000	ATIVO NÃO CIRCULANTE	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1	0000	IMOBILIZADO	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1.01	0000	BENS P/EMPRESIMOS E DOACOES	32.867,19 C	0,00 C	0,00 C	32.867,19 C
1.3.1.01.0001	0023	BENS DOADOS INCL P/EMPRESIMOS	1.035,00 C	0,00 C	0,00 C	1.035,00 C
1.3.1.01.0002	0004	MERCADORIAS DOADAS	30.828,19 C	0,00 C	0,00 C	30.828,19 C
1.3.1.01.0003	4018	CONCADO	1.244,00 C	0,00 C	0,00 C	1.244,00 C
1.5	0000	PATRIMONIO LIQUIDO	123.536,49 C	0,00 C	5.836,44 C	129.671,93 C
1.5.1	0000	CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.1.01	0000	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.1.01.0001	0007	CAPITAL	11.494,08 C	0,00 C	0,00 C	11.494,08 C
1.5.3	0000	RESERVAS DE LUCROS	112.842,41 C	0,00 C	5.836,44 C	117.577,85 C
1.5.3.01	0000	RESERVAS DE LUCROS	112.842,41 C	0,00 C	5.836,44 C	117.577,85 C
1.5.3.01.0002	0110	SUPERVEZENT	61.703,03 C	0,00 C	0,00 C	61.703,03 C
1.5.3.01.0002	0110	SUPERVEZENT	61.703,03 C	0,00 C	0,00 C	61.703,03 C
1.5.3.03	0000	LUCROS (PREJUIZOS) DO EXERCICIO	86.336,38 C	0,00 C	5.836,44 C	88.574,82 C
1.5.3.03.0001	0223	LUCROS (PREJUIZOS) DO EXERCICIO	86.336,38 C	0,00 C	5.836,44 C	88.574,82 C</

DATA CEMFO 44 - ASSOCIAÇÃO SANTANENSE DO DEF FÍSICO (ASSANDEF) Folha: 91
 Contabilização - V. 8.033 CNPJ: 90.616.103/0001-73 19/04/2017 11:34
Balanco Patrimonial CONTABILIDADE PANDO
 Período: 01/01/2016 a 31/12/2016 Em REAL

Conta de Custo Todas	Fórmula Todas	Número	Cód. Núc.	Nome da Conta	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
ALTERAÇÃO DE RESULTADO					19.969,30C	64.147,31C	181.183,93	19.969,30C
4.1				APURADO DE RESULTADO	0,00	185.183,93	185.183,93	0,00
4.1.04	0232			APURADO RESULTADO DO ANO	0,00	185.183,93	185.183,93	0,00
4.2				DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	19.969,30C	0,00	0,00	19.969,30C
4.2.01	0234			LUCROS E DIVIDENDOS A DISTRIBUIR	19.969,30C	0,00	0,00	19.969,30C

SANT'ANA DO LIVRAMENTO / RS, 19 de Abril de 2017

Responsável contábil:
 NAIRO CORREIA PANDO
 CPF: 692.793.020-91 CRC: -20803
 Técnico contábil

DATA CEMFO 44 - ASSOCIAÇÃO SANTANENSE DO DEF FÍSICO (ASSANDEF) Folha: 1
 Contabilização - V. 8.033 CNPJ: 90.616.103/0001-73 26/04/2017 14:08
Resultado do Exercício CONTABILIDADE PANDO
 Período 01/01/2016 a 31/12/2016 Em REAL

Estimativa	Saldo Atual
1 RECEITA BRUTA	155.065,26C
1.1 RECEITAS MENSAIS DIVERSAS	155.065,26C
1.3 * TOTAL DAS VENDAS	155.065,26C
1.4	
2 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
2.1 IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS	6.263,00C
2.4 * TOTAL DAS DEDUÇÕES	6.263,00C
2.5	
2.6 (-) RECEITA LÍQUIDA	161.328,26C
2.7	
3 (-) CUSTO DAS VENDAS	14.004,74C
3.1	
3.2 (-) LUCRO BRUTO	175.333,00C
3.3	
4 (-) DESPESAS OPERACIONAIS	
4.1 DESPESAS COM PESSOAL	89.587,81D
4.2 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	80.411,24D
4.4 (+) RESULTADO FINANCIAMENTO LÍQUIDO	201,49C
4.5 DEPREZACÕES E AMORTIZACÕES	
4.6 GASTOS EVENTUAIS	
4.8 * TOTAL DESPESAS OPERACIONAIS	169.797,56D
4.9	
5 (+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
5.1	
5.2 (-) RESULTADO LÍQUIDO OPERACIONAL	5.535,44C
5.3	
5.4 (+) RECEITAS S/ O OPERACIONAIS	
5.5 (+) RESULTADO COM HONORARIAS	
5.6 (-) DESPESAS S/ O OPERACIONAIS	
5.7	
5.8 (-) RESULTADO ANTES DO IR E CSLL	5.535,44C
5.9	
6 (-) PROVISÃO IRPJ	
6.1 (-) PROVISÃO ICMS	
6.2	
6.3 (+) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO APÓS IR E CSLL	5.535,44C

Nairo Correia Pando
 Rua Sen. Salgado Filho 711
 9. Gen. Câmara Fone: 242.2839
 91.178442 Fax: 242.2839
 91.178442 E-MAIL: nairo@assanef.org.br

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016

1- CONTEXTO OPERACIONAL:

NOTA 01 - A ASSOCIAÇÃO SANTANENSE DO DEFICIENTE FÍSICO (ASSANDEF), foi fundada em 19/Abril/1989, inscrita no CNPJ sob nº 90.616.103/0001-73, e é uma entidade de ação social, sem fins lucrativos de natureza civil, de duração indeterminada com sede em Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul (Art. 1º do estatuto consolidado).

a-) A Assandef, tem por finalidade desenvolver a integração social e a profissionalização, também se propõe a promover campanhas para recuperação do deficiente,

b-) Estimular iniciativas governamentais e privadas para a realização de investimentos sociais,

c-) Garantir aos mesmos o pleno acesso aos direitos sociais, com destaque a educação para a cidadania e integração de trabalho.

2-) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:

a-) As demonstrações contábeis foram elaboradas conforme as práticas da legislação societária, resoluções e normas técnicas complementares do Conselho Federal de Contabilidade, que estabelecem regras e procedimentos técnicos a serem observados para o trabalho pertinentes as entidades sem finalidade de lucros dos aspectos contábeis específicos.

3-) PATRIMÔNIO SOCIAL:

a-) O Patrimônio Social em conformidade com o estatuto é constituído por doações, legados e auxílios, subvenções, contribuições, advindas de qualquer pessoas ou fontes, além dos resultados líquidos provenientes de suas atividades estatutárias e é chamado de Patrimônio Social,

b-) O Patrimônio Social é representado em valores atualizados e compreende os Patrimônios sociais iniciais acrescidos dos valores do Superávit e diminuído dos déficits ocorridos.

Sant'Ana do Livramento, 31/Dezembro/2016

Maria Loiva Farias Morel
 MARIA LOIVA FARIAS MOREL
 PRESIDENTE

Nairo Correia Pando
 NAIRO CORREIA PANDO
 CONTADOR

GRUPOCINE

GUARDIANES DE LA GALAXIA VOL 2	3D	DOBLADA ESPANHOL	14:20 - 17:00 - 22:15
		DOBLADO EM PORTUGUES	15:00 - 19:40
ALIEN: COVENANT	2D	DOBLADA ESPANHOL	14:30 - 16:45 - 19:20 - 21:40
RAPIDOS 8 Y FURIOSOS	3D	DOBLADA ESPANHOL	17:30
		DOBLADO EM PORTUGUES	20:00 - 22:30

www.grupocine.com.uy | GrupoCineRivera | Fone: 3822 3622

PARRILLADA - MÚSICA AO VIVO - PÁTIO AO AR LIVRE LOCAL ACONCHEGANTE E CLIMATIZADO, COM ÁREA PARA FUMANTES

MORFIS

O que precisas, está aqui - Sarandí 577

Promoção **Das Mães**

Compras acima de R\$ 30,00 ganhe um cupom para concorrer a uma linda cesta de produtos. Sorteio dia 13/05/2017 às 18h

Participe

Florense

Padaria e Confeitaria

A SUA MELHOR PADARIA

Rua Conde de Porto Alegre, 364 - fone: 3241 7253

